

CENTRO DE A

A PESSOA

SITUAÇÃO DI

APOIO
SEM
RUA





UNISUL

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
MAYARA CORRÊA DOS SANTOS

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I

CENTRO DE APOIO À PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.

Tubarão
2018

MAYARA CORRÊA DOS SANTOS

CENTRO DE APOIO À PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do nono semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina, orientado pela professora Arq. Ana Paula, Msc.

Dezembro, 2018.

**DADOS
CADAS
TRAIS**

Acadêmica: Mayara Corrêa dos Santos
Matricula: 562821
Endereço: Rua Antônio Hulse, 53 – apto 201
Bairro: Dehon – Tubarão/SC
Fone: (48) 99696-9211
Email: may.csantos19@gmail.com
Curso: Arquitetura e Urbanismo

Orientador

Arq. Ana Paula Cittadin, Msc
paulacit@hotmail.com

Centro de Apoio à Pessoas em Situação de Rua
Centro de Apoio à Pessoas em Situação de Rua

Este trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo elaborado por Mayara Corrêa dos Santos foi apresentado e aprovado por sua banca avaliadora;

Orientadora Arq. Ana Paula Cittadin, Msc
Universidade do Sul de Santa Catarina

Avaliador 01
Universidade do Sul de Santa Catarina

Avaliador 02
Universidade do Sul de Santa Catarina

Tubarão, Dezembro de 2018.

**AGRA
DECI
MENTO**

Porque eu o senhor teu Deus te
tomo pela tua mão direita e te digo: não temas, eu te
ajudo.
Isaías 41:13

Primeiramente, a Deus, que me deu a luz, a coragem e a força para enfrentar os obstáculos durante toda esta longa caminhada;
Aos meus pais Bento Pedro dos Santos e Maria de Fatima Calegari Correa dos Santos, que sempre me incentivaram e apoiaram, com muito amor, carinho, paciência e, principalmente, porque acreditaram em mim... Sem vocês, esse sonho não seria possível!
Ao meu namorado Jader Lopes Junior, extremamente importante pra mim nessa caminhada, por todo carinho e paciência;
Às amigas da faculdade, com as quais pretendo manter os laços por toda a minha vida, pois sempre me deram muita força, me ajudando a superar as dificuldades a cada final de semestre;
À minha tia Sônia Cardoso, que não mediu esforços para me ajudar, principalmente nessa reta final.
À minha orientadora Arq. Ana Paula, que me socorreu em todos os momentos, pela compreensão e confiança;
Aos meus familiares, enfim, pelo incentivo e torcida nessa etapa de minha vida...

A todos, meu muito OBRIGADO!

**RESU
MO / ABS
TRACTE**

Abstract

The present Conclusion Paper seeks to create a center for the care of street people, a neighborhood without health service, without the municipality of Tubarão, in Santa Catarina.

The needs of the population that are in the situation are many and for an exercise that is achieved with states and states, where one can understand the people who are in turn, and especially how we can withdraw into this environment.

The creation of the Support Center has to be a problem of great relevance, which is everywhere and we pretend not to see.

Keywords: Population in Situation of Street; Reception center;

Resumo

O presente Trabalho de Conclusão I trata da criação de um centro de apoio à pessoas em situação de rua, a ser instalado no bairro Dehon, no município de Tubarão, em Santa Catarina.

As necessidades da população que se encontra nessa situação são muitas e para a compreensão deste tema foram realizados estudos teóricos e práticos, onde podemos entender quem são essas pessoas, por que estão nessa situação e, principalmente, como podemos retirá-las desse meio.

A criação do Centro de Apoio partiu da necessidade de devolver a luz a um problema de grande relevância, que está por toda parte e fingimos não ver.

Palavras-chave: População em Situação de Rua; Centro de acolhimento;

SU MA RIO

0	INTRODUÇÃO	1
	INTRODUÇÃO; PROBLEMATICA/JUSTIFICATIVA; OBJETIVOS GERAIS; OBJETIVOS ESPECIFICOS E METODOLOGIA.	7
1	REFERENCIAL TÉORICO	2
	QUEM SÃO; SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL; ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO, SOBREVIVÊNCIA E O MANEJO DOS RECURSOS DISPONÍVEIS NO MEIO URBANO; A SAÚDE DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.	2
2	REFERENCIAL PROJETUAL	2
	THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER; BUD CLARCK COMMONS; ALBERGUE ASSOCIAÇÃO LEON DENIS.	8
3	ANÁLISE DA ÁREA	5
	LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E TERRENO; DADOS GERAIS; HISTÓRICO DA ÁREA; ÁREA EM ANÁLISE/LEGISLAÇÃO; TERRENO EM ESTUDO E TOPOGRAFIA; ASPECTOS BIOCLIMÁTICOS; MAPA DE HIERARQUIA DE VIAS; MAPA DE EQUIPAMENTOS URBANOS; MAPA DE FLUXOS E CONFLITOS; MAPA DE USOS DOS SOLOS; MAPA DE GABARITOS; MAPA DE CHEIOS E VAZIOS; ACESSOS AO TERRENO; CASAS EXISTENTES NO TERRENO.	2
4	PARTIDO PROJETUAL	6
	CONCEITO; PARTIDO; DIRETRIZES; PROGRAMA DE NECESSIDADES; ORGANOGRAMA; PREMISSAS; FLUXOGRAMA; IMPLANTAÇÃO; PLANTAS BAIXAS; PERSPECTIVAS.	4
5	CONCLUSÃO	7
6	REFERÊNCIAS	1
		7
7	APENDICE	3
		7
8		6



1.0 INTRODUÇÃO

O tema surge a partir da reflexão a respeito das condições sub-humanas de higiene pessoal, saúde, fome e muitas outras problemáticas dos desabrigados, como podemos observar ao percorrer os centros das cidades.

No Brasil, não existem muitos estudos ou levantamentos sobre esse grupo de pessoas, por isso é difícil mensurar o número dessa população em situação de rua. No município de Tubarão, em Santa Catarina, essa realidade não é muito diferente.

Segundo Nigro (2015), o meio urbano e sua paisagem vem se modificando com a presença das pessoas em situação de rua. Seja através das moradias temporárias ou até mesmo do formato em que habitam o espaço público, podendo ser consideradas como doenças urbanas.

A prefeitura de Tubarão dispõe de Serviço Especializado em Abordagem Social, de atendimento especializado, por assistente social, localizado no Órgão Gestor da Assistência Social e de uma Organização não Governamental chamada "Associação Leon Denis – ALD Albergue Noturno Pousada da Paz". Esta associação acolhe pessoas em situação de rua, porém, o local é isolado do centro da cidade, dificultan-

do o acesso dos usuários. De acordo com a Pesquisa Nacional da População em Situação de Rua, realizada em 2008, cerca de 60% dessas pessoas preferem não pernoitar em albergues. (Governo Federal

Diante desta realidade, surgiu a iniciativa de desenvolver um estudo sobre o tema. O presente trabalho de Conclusão de Curso I partiu da necessidade de devolver a luz a um dos problemas de maior carência no Brasil: a moradia em espaços públicos.

O objetivo é desenvolver um estudo teórico e prático para a elaboração do anteprojeto arquitetônico de um Centro de Apoio à Pessoas em Situação de Rua, na cidade de Tubarão, em Santa Catarina. A proposta é que o Centro disponibilize todo o suporte, para que essas pessoas consigam retornar à sociedade, com empregos e moradia.

"Todos nós temos direitos sociais, um lugar de cidadania que deveria ser garantido. Mas se você vive na rua, por exemplo, perde o direito de entrar em certos espaços, por razões como as suas vestes e a sua aparência. E isso é a desfiliação. Parte da cidade é negada a você."
ARAÚJO, 2016 s.p.

FIG. 1.1 – Pessoa em situação de rua, na cidade de São Paulo.

"Sou invisível, entenda, simplesmente porque as pessoas se recusam a me ver. Quando se aproximam de mim, veem apenas o que está a minha volta, elas mesmas, ou a ficção de sua imaginação. Realmente tudo, menos eu."



Fonte: Beto Ribeiro, 2017.

2.0 PROBLEMATICA/JUSTIFICATIVA

No Brasil, são poucos os estudos realizados sobre pessoas em situação de rua. Independente do sexo ou idade, nos grandes centros é comum encontrar pessoas dormindo nas ruas. Trata-se de um assunto complexo, que precisa ser refletido e discutido com a sociedade.

Segundo o site Politize¹, 82% da população de rua é masculina, sendo 27,1% homens, dos 26 aos 35 anos, e 18% é feminina, com 31,06% de mulheres, dos 26 aos 35 anos.

Na pesquisa, realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social (2009), só foram consideradas as cidades com mais de 300 mil habitantes no país - não foram consideradas as cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife - e o resultado foi de 31.722 pessoas em situação de rua.

Segundo a pesquisa Nacional Censitária (2008), a situação de rua passa de temporária para permanente no Brasil. Quase metade desta população, 48,5% está há mais de dois anos dormindo em logradouros públicos ou em albergues. Além disso, um terço da população total (30%) está nessa condição há 5 anos.

A cidade de Tubarão possui um Albergue Noturno, chamado "Pousada da Paz", que atende em média 20 pessoas por dia (tem lotação máxima para 40); porém, segundo o POP (Centro de referência especializado a população em situação de rua), em 2017, foram atendidos cerca de 350 moradores de rua e andarilhos, que procuram o básico, como: tomar banho, dormir e comer. Alguns optam por ficar na cidade, outros só querem passar uns dias para se recuperarem de lesões, entre outras coisas, para, em seguida, retomar a viagem.

Segundo entrevista realizada com a Assistente Social Isabel Cargnin Cardoso (Apêndice 01), que trabalha na Coordenação de Vigilância Socioassistencial do poder Público Municipal de Tubarão, no ano de 2017 passaram por atendimento na assistência social de Tuba-

¹Site Politize é um site que tem uma equipe de voluntários redatores que trazem conteúdos sobre política de alto nível, superando qualquer barreiras geográficas, culturais e socioeconômicas.

arão/SC, 958 pessoas em situação de rua; já no serviço de acolhimento foram mais de 3.000 atendimentos. Deste número, 101 são nascidos na cidade e 65 superaram a situação de rua.

Entende-se que a implantação do Centro de Apoio à Pessoas em Situação de Rua irá suprir a demanda de atendimentos na cidade, proporcionando um local adequado para que os usuários possam dormir, realizar sua higiene pessoal, se alimentar e tratar pequenos ferimentos. Além disso, implantar ambientes planejados, que possam contribuir com o processo de saída das ruas e a reinserção destas pessoas no ambiente familiar e comunitário.

FIG. 1.2 – Pessoas em situação de rua, nas cidades do Brasil.



Fonte: Telma Alvarenga e Mário Luis Moreira Silva, 2018

3.0 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS GERAIS

Elaborar um anteprojeto de um Centro de Apoio para Pessoas em Situação de Rua, que seja capaz de promover inclusão social e restabelecer dignidade dos usuários.

3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- I. Estudar e se aprofundar nas informações sobre o tema, dando condições e subsídios para o anteprojeto arquitetônico;
- II. Desenvolver estudo de projetos referenciais e estudo de caso, a fim de compreender os diferentes programas de necessidades, partidos e conceitos envolvidos em tais projetos, que possam auxiliar na elaboração das diretrizes para a intervenção no local;
- III. Propor programa de necessidades compatível às exigências de locais, para acolhimento de pessoas em situação de rua;
- IV. Desenvolver uma síntese crítica que subsidie diretrizes para a proposta a ser desenvolvida no Trabalho de Conclusão do Curso II;

4.0 METODOLOGIA

Para desenvolver o Trabalho de Conclusão do Curso I, visando melhorar a situação das pessoas em situação de rua, foi necessário adotar os seguintes procedimentos metodológicos:

- I. Revisão bibliográfica, através de livros, artigos, dissertações, tese e documentos disponíveis na internet e bibliotecas, para a elaboração da fundamentação teórica do objeto em estudo;
- II. Estudar a viabilidade de terrenos promissores, através de análises do local, com o levantamento de dados referentes ao contexto de inserção do projeto, através da elaboração e análises de mapas urbanos, como uso do solo, construído e não construído e do sistema viário; análise climática, baseada na carta solar de Tubarão e ventos predominantes; síntese da legislação pertinente à temática e à área de estudo.
- III. Realizar estudo de projetos referenciais e estudos de caso, visando o embasamento técnico para a proposta arquitetônica, analisando os acessos, circulações, técnicas de estrutura, conforto ambiental, materialidade, entre outros.
- IV. Análise crítica, através da síntese dos principais aspectos abordados no trabalho, que se considera relevantes para o lançamento de diretrizes projetuais e conceituais da proposta.

02

REFE
REN
CIAL
T E O R I C O

Este capítulo nos faz compreender de onde surgiu essa problemática, a partir do estudo da história dessas pessoas, tais como:

- I. Quem são;
- II. Situação de rua no Brasil;
- III. Estratégias de adaptação, sobrevivência e o manejo dos recursos disponíveis no meio urbano;
- IV. A saúde das pessoas em situação de rua.

1.0 QUEM SÃO

Quando nos referimos às pessoas em situação de rua, construímos uma lista de perguntas que envolvem as causas que levaram aquela pessoa a estar sujeita àquela problemática.

São utilizadas diferentes definições para essa população em situação de rua, que é considerada flutuante, e para entendermos quem são e o contexto em que estão inseridos, temos que tomar conhecimento da história e, principalmente, as causas que os fizeram ficar nessa situação.

Segundo Tania (2001, s.p.), a exclusão é decorrente do capitalismo que se iniciou na Europa há mais de três séculos e que não se fez muito diferente no Brasil.

*"No Brasil, o problema se intensificou muito a partir da metade do século XX, com a crise econômica houve um grande aumento da população nas ruas das cidades."
MIAGUI, 2017, pág 15.*

A FIPE (Fundação e Instituto de Pesquisas Econômicas) definiu (2003, s.p.) a população em situação de rua como:

Seguimento de baixíssima renda que, por contingência temporária ou de forma permanente,

pernoita nos logradouros da cidade - praças, calçadas, marquises, jardins, baixos de viaduto, em locais abandonados, terrenos baldios, mocós, cemitérios e carcaças de veículos. Ou também aqueles que pernoitam em albergues públicos ou de organizações sociais. (FIPE 2003, s.p.)

Porque a rua? Uma das principais causas da maioria ser homens é o desemprego, por perder o papel de "o trabalhador que traz sustento à sua família", fazendo com que permaneçam nas condições sub-humanas (morando em logradouros públicos), procurando encontrar uma identidade possível.

Mas também podemos citar os desentendimentos familiares, desilusão amorosa, não ter pra onde ir (moradia), dependência química ou álcool, ex-detentos, problemas psicológicos e "por opção", mesmo que essa porcentagem seja pouca, é razoavelmente relevante o número de pessoas que está vivendo em logradouros públicos, por pura opção. (FIPE, 2015 s.p.)

Fig. 2.1 – Pessoa em situação de rua, em Fortaleza.



Fonte: iguatu.net

"Não somos profanos, somos humanos..."

2.0 SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL

São poucos os estudos feitos sobre o tema, o que acaba dificultando dimensionar o tamanho da problemática.

"O Brasil não conta com dados oficiais sobre a população em situação de rua. (...) Esta ausência, entretanto, justificada pela complexidade operacional de uma pesquisa de campo com pessoas sem endereço fixo, prejudica a implementação de políticas públicas voltadas para este contingente e reproduz a invisibilidade social da população de rua no âmbito das políticas sociais."
NATALINO, 2016, pag. 01.

O mesmo autor afirma que o Censo SUAS - Sistema Único de Assistência Social fez um modelo de pesquisa em 1.924 municípios, considerando as taxas de crescimento dos mesmos.

"O modelo mostrou-se adequado à estimação da população em situação de rua no Brasil, com erro médio de 3,17% para o modelo e 0,48% para a estimativa final - considerando tanto o modelo quanto os dados originais da população de rua para os municípios que já possuíam informações. (...) Estima-se que existiam, em 2015, 101.854 pessoas em situação de rua no Brasil."
NATALINO, 2016, pág. 07.

GRÁFICO 1. 01 – Pessoas em Situação de Rua no Brasil.



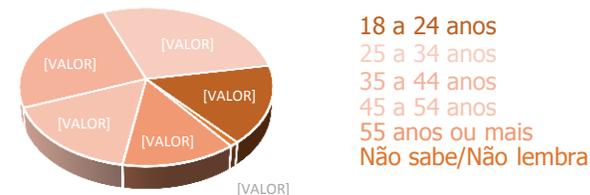
Fonte: IPEA, adaptado pela autora.

GRÁFICO 1. 02 – Sexo das Pessoas em Situação de Rua.



Fonte: FIPE, adaptado pela autora.

GRÁFICO 1. 03 – Idade das Pessoas em Situação de Rua.



Fonte: FIPE, adaptado pela autora.

3.0 ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO, SOBREVIVÊNCIA E O MANEJO DOS RECURSOS DISPONÍVEIS NO MEIO URBANO.

*Como pessoas que vivem – em um sentido amplo – juntas, não podemos escapar à noção de que os acontecimentos terríveis que vemos a nossa volta são essencialmente problemas nossos. Eles são responsabilidade nossa – independentemente de serem ou não de mais ninguém.
SEN apud MUNHOZ, 2006, p. 03*

Milhares de pessoas sem moradia vivem nos centros das cidades brasileiras, construindo abrigos frágeis, através do lixo (plástico e papelão), nas sobras do consumo excessivo de nossa sociedade, movidos pela necessidade de sustentar a própria vida.

*É importante compreender como diferentes tipos de espaços urbanos se tornaram nichos de sustentação para a vida diária das pessoas em situação de rua, propiciando recursos para essa população organizar sua rotina e sobreviver.
CECÍLIA, 2009, p. 139*

Segundo a autora Maria Cecília, disponibilizar recursos como equipamentos públicos, alimentação, pernoite, locais para higiene e banho, acesso à água, doações de esmolas, acesso a materiais descartados, faz com que se concentre um número maior de pessoas em situação de rua.

Fig. 2.2 – Pessoas em situação de rua, nas cidades do Brasil.



Fonte: Joka Madruga



Fonte: Joka Madruga



Fonte: Mário Luis Moreira Silva

*Não somos lixo e nem bicho.
Somos humanos.
Se na rua estamos é porque nos desencontramos.
Cadu (pessoa em situação de rua em Salvador)*

4.0 A SAÚDE DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.

Segundo ESCOREL (2009, s.p.), o consumo de drogas e o alcoolismo podem ser elementos de ruptura com familiares ou até mesmo anestesia para enfrentar os dias nas ruas. Podemos observar que a situação de saúde das pessoas pode revelar as consequências e causas das vidas nas ruas.

De acordo com o mesmo autor, os problemas de saúde mais gerados nas ruas são:

- I. Respiratórios (pneumonias e tuberculose);
- II. Dermatológicos;
- III. Lesões por atropelamentos, brigas e violências;
- IV. HIV/AIDS;
- V. Hipertensão arterial;
- VI. Diabetes;

As condições de saúde estão também fortemente relacionadas com o tempo de moradia nas ruas, sobretudo daqueles que costumam dormir nas ruas. A pesquisa revelou que um terço das pessoas vive nas ruas há mais de 5 anos, indicando um processo de cronificação e cristalização da situação de rua.

Outro aspecto é a alimentação. Os que dormem em albergues conseguem se alimentar pelo menos uma vez ao dia; já os que dormem nas ruas só comem se ganharem ou se encontrarem algum alimento nas lixeiras.

Segundo ESCOREL (2009, s.p.), os que se alimentam todos os dias são 94% dos que pernoitam em albergues e 75% dos que ficam nas ruas. Os que pedem comidas são 10% de albergues e 41% dos de ruas. Já os que catam alimentos em lixeiras são 1% de albergues e 4% dos de rua. Todos esses aspectos interferem nas condições de saúde,

tanto nas pré-existentes (hipertensão arterial, diabetes, entre outras) quanto nas doenças racionadas por residirem nas ruas (lesões, dermatologias, entre outras), em condições insalubres, indignas e desumanas, conforme Tabela 2.01.

Tab. 2.01 – Principais problemas de saúde referidos por pessoas em situação de rua

Tabela 2

Principais problemas de saúde referidos por pessoas em situação de rua

Problemas de saúde referidos	n	%
Cardíacos	116	13,6
Mentais	82	9,6
Problemas respiratórios	81	9,5
Dores em geral	69	8,1
Endócrinos	51	6,0
Neurológicos	48	5,7
Órgãos de sentido	46	5,4
AIDS	44	5,1
Alcoolismo e dependência química	38	4,4
Gástricos e intestinais	35	4,1
Traumatismos e próteses	34	4,0
Paralisias e deficiência física	24	2,8
Circulatórios	17	2,0
Reumatológicos	16	1,9
Hepáticos	13	1,5
Câncer	9	1,1
Resfriados	8	0,9
Anemia, cansaço, fraqueza	8	0,9
Dermatológicos	7	0,8
Renais e urinários	7	0,8
Alérgicos	5	0,5
Saúde bucal	4	0,4
Diversos	60	7,0
Não informado/Não especificado	23	2,7
Sinais e sintomas mal definidos	8	0,9
Total	855	100,0

Fonte: I Censo e Pesquisa Nacional Sobre População em Situação de Rua

Fonte: I Censo e Pesquisa Nacional Sobre População em Situação de Rua.

São poucas as pessoas em situação de rua que tem acesso a medicamentos e serviços de saúde; geralmente são os que pernoitam em albergues que tem mais chances de ter acesso aos mesmos.

03

REFE
REN
CIAL
PROJETUAL

Para o referente capítulo foram escolhidos dois referenciais projetuais e um estudo de caso, para trazer o esclarecimento de possíveis estratégias para o partido arquitetônico, sendo um nacional e dois internacionais, onde cada um apresenta uma forma para a elaboração do projeto, tais como:

- I. A estética;
- II. A estratégias de sustentabilidade;
- III. O incentivo de ajudas voluntárias;
- IV. Quais e a separação dos usos no edifício;
- V. Interação do edifício por estar localizado no centro;

3.1 THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER

Tradução: O centro de Assistência a Desabrigados da Ponte.
Projeto concluído e em funcionamento.

Arquiteto: Overland Partners
Localização: Dallas, Texas - USA
Ano: 2010

Área construída: 7.060m²
Certificação Prata LEED

"A ponte fez da comunidade do centro de Dallas um lugar melhor para se trabalhar e morar. O dono da loja do outro lado da rua que liderou a luta contra os planos disse agora que a ponte é a melhor coisa que aconteceu com o bairro."
RAWLINGS, 2008 apud ARCHER, 2008.

Fig. 3.1 – Fachada principal



Fonte: Site do Arquiteto (OverlandPartners.com)

Fig. 3.2 – 3D da vista do edifício



Fonte: Street View – Adaptado pela autora

3.1.01 LOCALIZAÇÃO E INFORMAÇÕES DO PROJETO

As informações desse estudo projetual foram retiradas do site do arquiteto e foram traduzidas pela autora.

Dallas é uma cidade com cerca de 1,318 milhões de pessoas. O projeto fica localizado na área central da cidade, próximo a prefeitura e à biblioteca pública, conforme Fig. 3.4.

O centro de Assistência a Desabrigados da Ponte é aberto 24 Horas, possuindo três alas: emergencial, habitacional e transitória. Atende 6.000 pessoas (entre pessoas em situação de rua e pessoas da própria comunidade). Conta com cinco prédios e um pátio ao ar livre, para fazer a ligação dos mesmos. Sua arquitetura é contemporânea, com linhas retas.

Seu entorno é denso, fazendo com que a expansão urbana seja vertical. É uma área com predominância em usos comerciais e institucionais, conforme a Fig. 3.5.

É um projeto que busca não mascarar o problema que tem na cidade e, sim, dar assistências a essas pessoas e tê-las como “clientes”.

Fig. 3.3 – Relação do edifício com o entorno

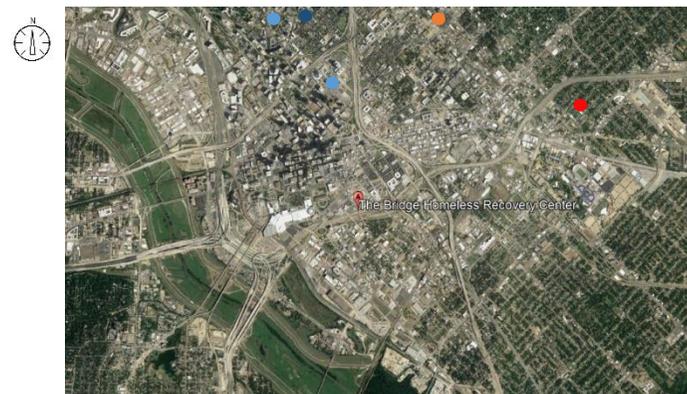


Fonte: Street View – adaptado pela autora.

Legenda:

- Av. de fluxo intenso
- 📍 Centro de Assistência a Desabrigados da Ponte

Fig. 3.4 - Relação do edifício com o entorno



Fonte: Google Earth – adaptado pela autora.

Legenda:

- Igreja
- Parque
- Hospital
- Estádio

Fig. 3.5 – Uso dos solos



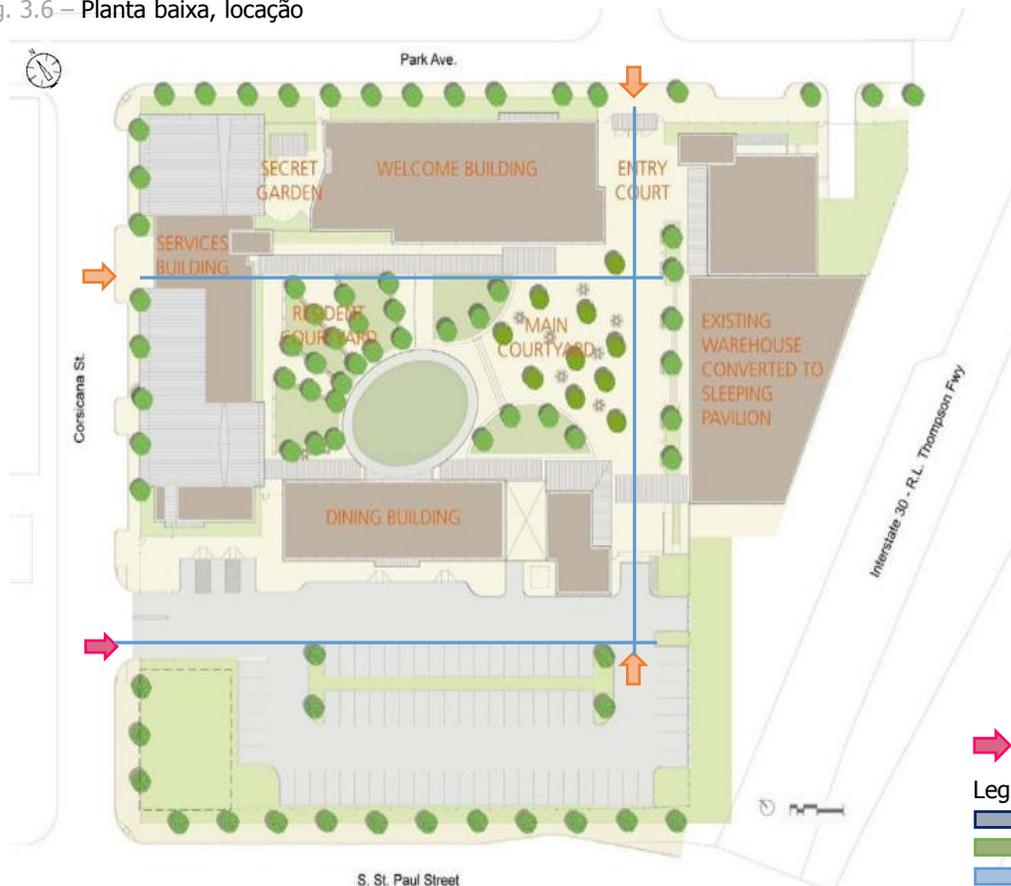
Fonte: Prefeitura da cidade – adaptado pela autora.

Legenda:

- Residencial
- Comercial
- Misto

3.1.02 PLANTAS BAIXAS – DEFINIÇÕES DE ESPAÇOS E CIRCULAÇÕES

Fig. 3.6 – Planta baixa, localização



Fonte: Site do Arquiteto (OverlandPartners.com) – adaptado pela autora.

Como pode ser observado na Fig. 3.6, o edifício ocupa 100% da quadra, o acesso de pessoas acontece pelas ruas Park Ave, Corsicana St. e pelo estacionamento; já o de veículos, se dá pela rua Corsicana St.

A circulação feita por pedestres no entorno dos edifícios e nos pátios são bem confortáveis, com larguras adequadas e com bancos para descanso.

O centro incorpora um prédio de boas-vindas, um prédio de serviços, de três andares, um pavilhão ao ar livre, um depósito e um refeitório, onde criam um pátio central e seguro no campus, além de engajar a comunidade do entorno.

Fig. 3.7 – 3D da localização do terreno



Fonte: Street View – adaptado pela autora.

➔ Entrada veículos ➔ Entrada pedestres — Caminhos

Legenda:

- Estacionamento
- Pavilhão de refeição
- Serviços
- Jardim secreto
- Edifício de boas vindas
- Entrada
- Dormitório
- Pátio residente
- Pátio principal



Fig. 3.8 – Planta baixa, térreo.



Os recursos incluídos no centro são áreas de dormitórios (pavilhão ao ar livre, para os que se sentem desconfortáveis dentro da “casa”, áreas de saúde físicas e mentais, creches, escritórios, áreas de aconselhamentos, salas de treinamentos e escritórios de segurança, centro de recreação, lavanderia, abrigo para animais, bibliotecas, armários e pavilhão de refeições, conforme demonstra a Fig. 3.8.

Fonte: Site do Arquiteto (OverlandPartners.com) – adaptado pela autora.

➡ Entrada dos prédios ➡ Entrada principal

Fig. 3.9 – Fotos dos ambientes



Legenda:

	Sala de treinamento		Mecânico
	Saúde mental		Jantar para não moradores
	Saúde física		Escritório de casos
	Jantar para moradores		Recepção
	Cozinha		Biblioteca
	Armazenamento alimentos		Circulação
	Armazenamento frios/bebidas		Circulação vertical
	Banheiros		Garagem/Reciclagem
	Armazém existente convertido em edifício de pavilhão para dormir		Canil
	Serviços femininos		Segurança
			Cuidado Pessoas

Fonte: Site do Arquiteto (OverlandPartners.com)

Fig. 3.10 – Planta baixa, segundo andar



Fonte: Site do Arquiteto (OverlandPartners.com) – adaptado pela autora.

Legenda:

- | | |
|--|--|
| As mulheres vivem/trabalham | Circulação vertical |
| Os homens vivem/trabalham | Banheiros |
| Sala de convívio | Serviços |
| Circulação horizontal | |

Fig. 3.12 – Planta baixa, terceiro andar



Fonte: Site do Arquiteto (OverlandPartners.com) – adaptado pela autora.

Legenda:

- | | |
|---|---|
| Alojamento provisório (mulheres) | Alojamento provisória (pessoas com necessidades especiais) |
| Administração | Alojamento provisório (homens) |
| Circulação vertical | |

Fig. 3.11 – Fotos dos ambientes



Fonte: Site do Arquiteto (OverlandPartners.com)

3.1.03 SISTEMAS CONSTRUTIVOS E VOLUMETRIA

O sistema construtivo utilizado foi a alvenaria de blocos de concreto, pinturas com cores neutras, fluxo através da praça centralizada. Como forma de decoração, foram usados os poemas e textos dos frequentadores.

De dia, a luz natural deixa os ambientes bem claros e, à noite, a iluminação artificial é bem colocada, de forma que o edifício chame a atenção.

Para certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design), uns dos itens alcançados foram reuso de água, telhado verde e utilização de espécies nativas como parte de vegetação, como pode ser observado nas Fig. 3.11.

Fig. 3.13 – Fachada oeste



Fonte: Site do Arquiteto (OverlandPartners.com)

Fig. 3.14 – Fachada leste



Fonte: Street View – adaptado pela autora.

Como se trata de pessoas sem teto, o vidro utilizado é transparente, o objetivo é ter uma relação direta do centro com a área externa, não criando ambientes ou materiais que sirvam de barreiras.

Foram utilizadas frases esperançosas, engraçadas, tristes e assustadoras, onde sua mensagem compassivamente oferece esperança aos clientes do centro, dando voz à situação enfrentada pelos mesmos.

O vidro é laminado transparente recozido, coberto com áreas de vidro colorido, gravados com ácido e texto jateado e esmaltado.

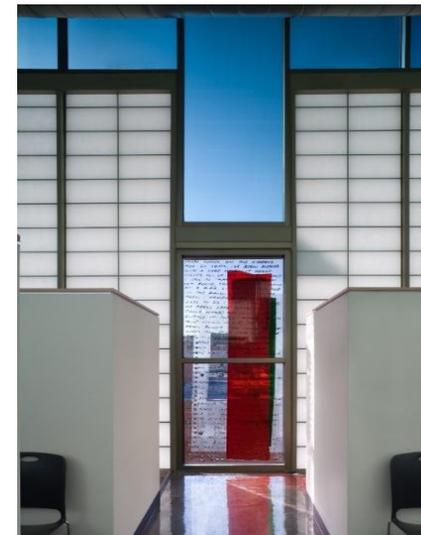


Fig. 3.15 – Vidro da fachada oeste

Fonte: Site do Arquiteto
(OverlandPartners.com)

3.1.04 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O centro traz tanto orgulho para a comunidade que os voluntários são os próprios moradores locais. Já se tratando do gabarito escolhido pelo arquiteto, se deu em no máximo cinco pavimentos, para não estragar a harmonia do local com as outras edificações.

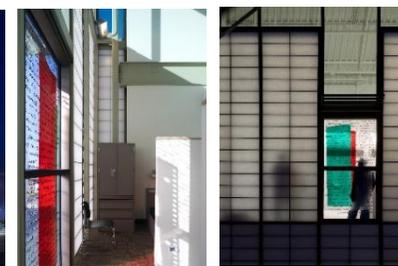
3.1.05 ANALISE DA AUTORA

Vantagens:

- I. Incentivo de trabalho voluntário;
- II. Edifício sustentável, certificado LEED;
- III. Centro de acolhida que é um orgulho para a cidade;
- IV. Grandes espaços para atendimentos;
- V. Disponibiliza atendimento médico;
- VI. Boa localização;
- VII. Diminuiu a criminalidade na região em 20%;
- VIII. Disponibiliza cursos profissionalizantes e de reinserção na sociedade;
- IX. Caiu pela metade o número de desabrigados crônicos na região;
- X. Com as habitações individuais, traz o respeito da individualidade de cada desabrigado;
- XI. Espaço para animais de estimação;
- XII. Espaço para manutenção dos carrinhos para reciclagem;
- XIII. Ambientes acessíveis.;
- XIV. 750 desabrigados foram para casas;

Desvantagens:

- I. Grande concentração de pessoas, em filas na rua;
- II. Aumento crescente nos gastos com manutenção;



3.2 BUD CLARCK COMMONS

Projeto concluído e em funcionamento.

Arquiteto: Holst Architecture
Localização: Portland, OR - EUA
Ano: 2011

Área construída: 106.000,00m²
Certificação Prata LEED

"É nossa sincera esperança que Bud Clark Commons e seus programas se tornem um modelo para outras cidades e inspirem os líderes políticos a administrar programas para as populações sem-teto, chegando ao cerne das questões, em vez de simplesmente lidar com os sintomas."
REED, 2014 s.p.

Fig. 3.16 – Fachada



Fonte: Christian Columbres

Fig. 3.17 – 3D da vista do edifício



Fonte: Street View – adaptado pela autora.

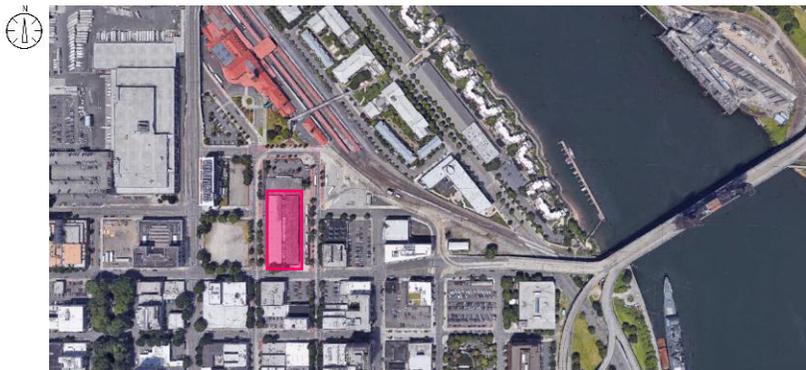
Quase 2.000 pessoas estão vivendo nas ruas em Portland e os fatores que contribuem para essa condição são geralmente resultantes de violência doméstica, doenças físicas e mentais, alcoolismo e abuso de drogas.

3.2.01 TERRENO/ELABORAÇÃO DO PROJETO

O terreno onde está localizado o edifício Bud Clark Commons já havia abrigado um posto de gasolina e um estacionamento, o que exigia táticas intensivas de remediação do solo e a cuidadosa remoção e tratamento de grande parte do solo escavado no local. Com isso, a equipe que realizou o projeto minimizou a escavação para evitar perturbações nas águas subterrâneas, devido à baixa elevação do prédio e à proximidade do rio Willamette.

Segundo o site do arquiteto, por se tratar de um projeto financiado com recursos públicos limitados, foi realizada uma análise rigorosa de custo-benefício, avaliando várias medidas de conservação de energia pelo custo do ciclo de vida. Com a ocupação a longo prazo, prevê-se a realização de poupanças adicionais, uma vez que a taxa de energia e água continuam a aumentar.

Fig. 3.18 – Localização do Bud Clark Commons



Fonte: Google Earth – adaptado pela autora.

A missão do projeto é fornecer serviços de saúde, habitação e recursos de aprendizagem, para ajudar os indivíduos em situação de rua a passar de uma condição instável para uma situação de vida mais permanente.

Para a elaboração do projeto e em busca de promover um senso por toda a comunidade, a Equipe da Holst Architecture juntou proprietários, engenheiros, consultores, vizinhos, defensores dos serviços sociais e a comunidade de moradores de rua.

Foi criado um ambiente de cura que elevasse o ânimo das pessoas e, ao mesmo tempo, garantisse que o prédio pudesse ser facilmente limpo, mantido e reparado devido ao nível extremo de uso. Estabelece um novo padrão para os serviços públicos, combinando habitação de apoio com um centro de recursos à comunidade.

Os projetistas consideraram a saúde e o bem-estar dos usuários em todas as decisões do projeto e empregaram tecnologias de economia de energia, materiais e métodos de construção, para garantir que os recursos públicos fossem usados com sabedoria.

Fig. 3.19 – Vista do BCC com o entorno



Fonte: Christian Columbres

3.2.02 PLANTAS BAIXAS – DEFINIÇÕES DE ESPAÇOS E CIRCULAÇÕES

O projeto considerou a necessidade de um espaço ao ar livre, para que os usuários se reunissem, esperassem pelos serviços e experimentassem a natureza em meio a um ambiente urbano. Entradas e rampas simples para cada componente do programa público permitem o acesso universal.

O projeto oferece:

- I. 130 apartamentos permanentes;
- II. Abrigo temporário para homens com 90 leitos;
- III. Serviços de apoio;
- IV. Chuveiros;
- V. Telefones;
- VI. Serviços de correio;
- VII. Treinamento profissional;
- VIII. Aulas e espaços comunitários;

O estacionamento foi intencionalmente excluído para economizar espaço para elementos críticos do programa e para maximizar o uso de opções de transporte alternativos nas proximidades, incluindo serviços de trem e ônibus.

Problemas exclusivos como a tuberculose exigiam taxas adicionais de troca de ar e tratamento do ar UV em áreas de convivência e de grupo. Foram usadas estratégias de ventilação com deslocamento, que são extremamente raras em abrigos para sem-teto, onde proporcionam mudanças de ar máximas, sem sacrificar o conforto para a população comprometida.

➔ Entrada de doações e funcionários	Legenda:	
➔ Entrada para abrigo	➔ Abrigos comuns	➔ Sala de exercícios
➔ Entrada para habitação	➔ Pátio privado	➔ Escritórios
	➔ Quarto de beliches	➔ Recepção
	➔ Cozinha	➔ Recepção
	➔ Circulação vertical	➔ Banheiros
	➔ Hall do abrigo	➔ Escritório
	➔ Armazenamento	➔ Mecânico

Fig. 3.20 – Planta baixa, primeiro andar



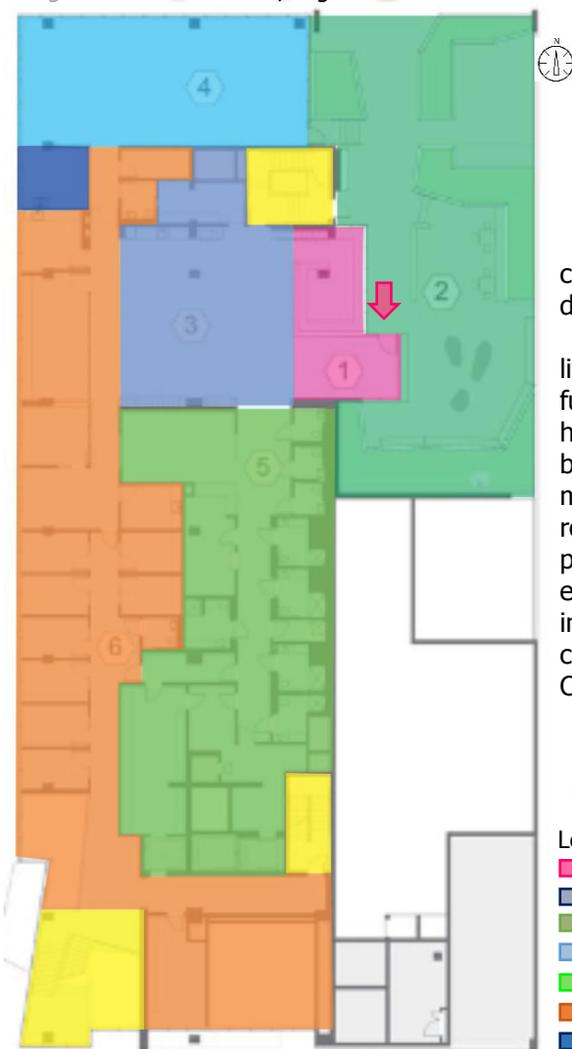
Como pode ser observado na Fig. 3.20, o primeiro pavimento traz todo o suporte para o edifício e para os sem-teto que estão só de passagem pela cidade.

As circulações verticais se dão por escadas e elevadores. Os ambientes são bem setorizados, evitando que a pessoa se perca no pavimento em que está.

Tem área de mecânicos, canis..

Fonte: Site do Arquiteto (holstarc.com) – adaptado pela autora.

Fig. 3.21 – Planta baixa, segundo andar



O segundo pavimento é considerado o centro do dia.

Foi elaborada uma sala livre para diversos funções; na parte de higiene, se encontra: barbeiro, lavanderia, médicos, quarto de roupas, entre outros; na parte de escritórios, se encontra: laboratório de informática, biblioteca, copiadora, entre outros.. Conforme Fig. 3.21.

➔ Entrada centro do dia

Legenda:

- Hall
- Espaço comum
- Pátio público
- Espaço comunitário
- Centro de higiene
- Escritórios
- Cozinha

Fonte: Site do Arquiteto (holstarc.com) – adaptado pela autora.

Fig. 3.22 – Planta baixa, terceiro andar



O terceiro pavimento é uma assistência para o segundo, com mais áreas de escritórios, mas voltado à área de arte e oficinas. Conforme Fig. 3.22

Legenda:

- Estúdio de arte
- Varanda
- Escritórios
- Sala de audiência da Comunidade
- Armazenamento

Fonte: Site do Arquiteto (holstarc.com) – adaptado pela autora.

Fig. 3.23 – Planta baixa, quarto andar



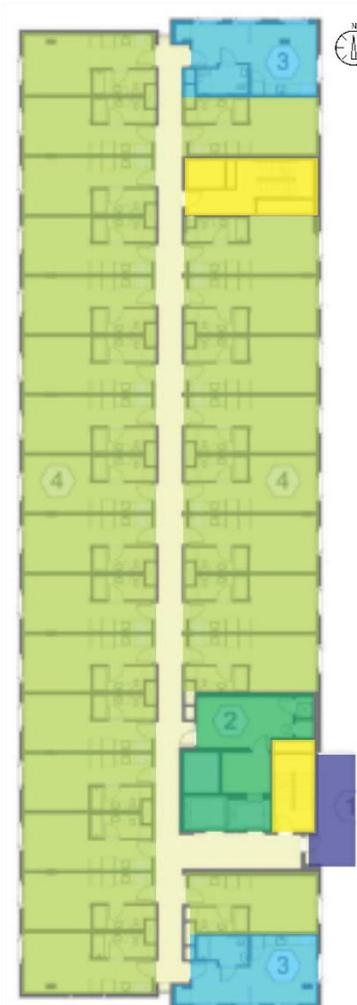
Do quarto ao oitavo pavimento é considerado o centro da noite (habitações), com 17 Suítes duplas, 1 suíte acessível, lavanderia, área de médicos, uma sala, para que possam dormir juntos e uma varanda. Como podemos observar na Fig. 3.23.

Legenda:

- Varanda compartilhada
- Lavanderia
- Apartamento acessível
- Apartamentos
- Aconselhamento
- Quarto comunitário

Fonte: Site do Arquiteto (holstarc.com) – adaptado pela autora.

Fig. 3.24 – Planta baixa, quinto ao oitavo andar



26 Suítes duplas, 1 suíte acessível, lavanderia e uma varanda. Como podemos observar na Fig. 3.24.

Legenda:

- Varanda compartilhada
- Lavanderia
- Apartamento acessível
- Apartamentos

Fonte: Site do Arquiteto (holstarc.com) – adaptado pela autora.

03

REFERENCIAL PROJETUAL

3.2.03 ACESSOS

Fig. 3.25 – Localização



Fonte: Google Earth - adaptado pela autora.

O BCC ocupa metade de uma quadra; com isso, eles criaram 4 acessos distintos.

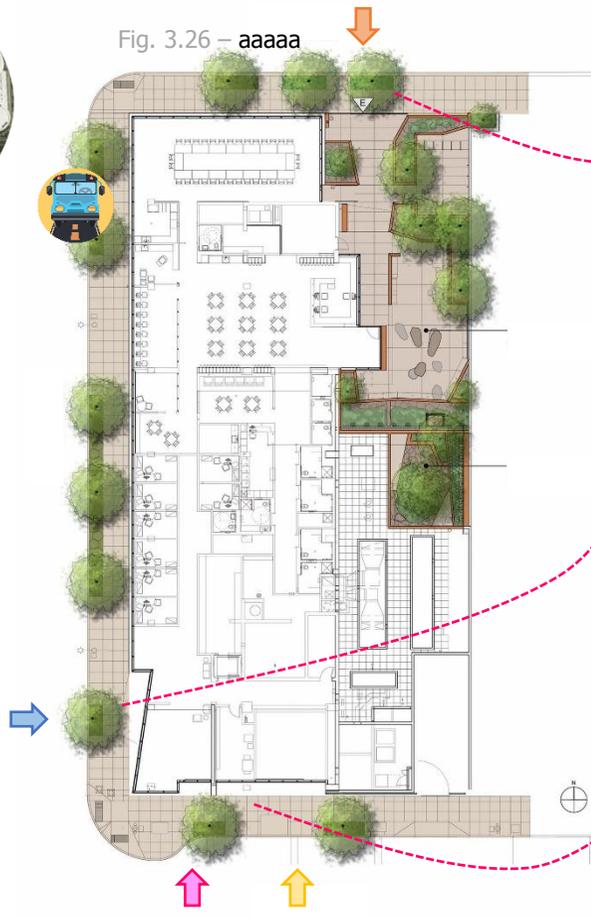
Por ficar localizado no centro da cidade, ele tem fácil acesso de veículos e ônibus.

Os acessos aos ambientes do edifício são bem organizados e todos com recepção, proporciona uma direção para as pessoas que procuram o local.

Legenda:

-  Entrada para habitação
-  Entrada de doações e funcionários
-  Entrada para abrigo
-  Entrada para praça
-  Ponto de ônibus

Fig. 3.26 – aaaaa



Fonte: aaaa - adaptado pela autora.

Fig. 3.27 – aaaaa

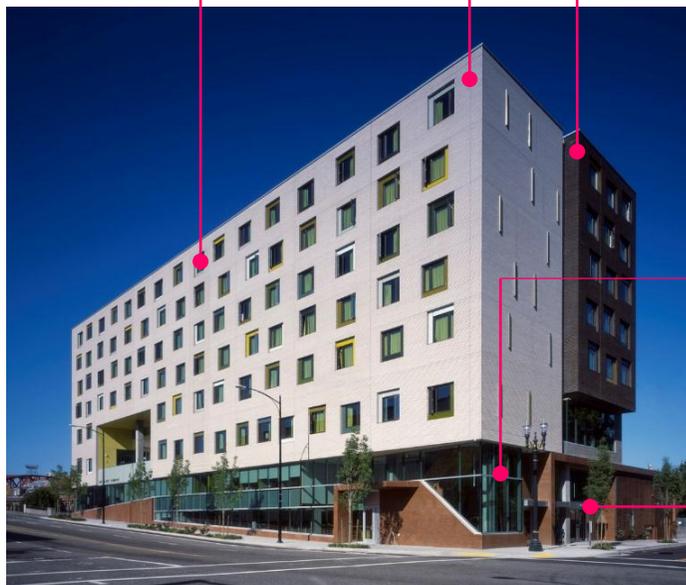


Fonte: Street View - adaptado pela autora.

3.2.04 FACHADAS/VOLUMETRIA

Janelas com padrões acentuados com vidro spandrel multi-colorido.

Folheado de Tijolos fabricados localmente claros e escuros.



Pele de vidro spandrel tom de verde.

Marquise impedindo incidência indireta de condicionantes naturais.

Fig. 3.28 – Fachada Frontal, ao Oeste
Fonte: Site do Arquiteto (holstarc.com)

Janelas de fibra de vidro de alto desempenho, dimensionadas para eliminar o ganho solar e a perda térmica.

Parede com barreira total da passagem de ar quente.

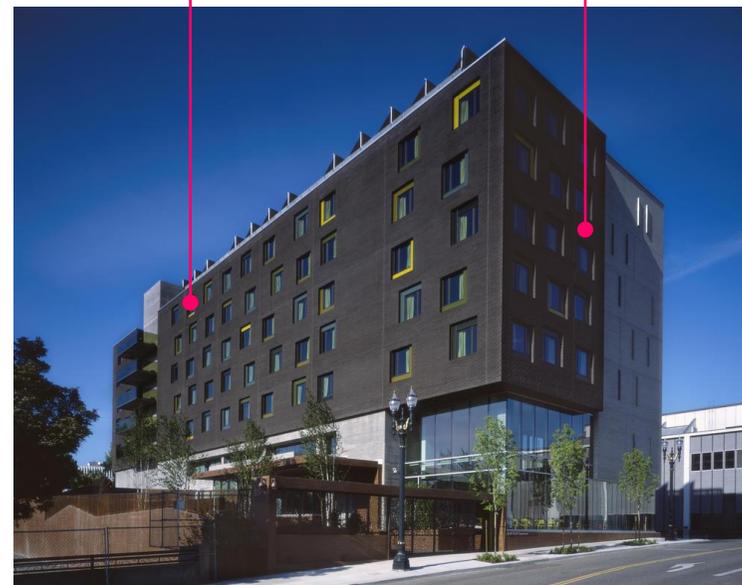


Fig. 3.29 – Fachada Frontal, ao Leste
Fonte: Site do Arquiteto (holstarc.com)

A durabilidade era uma das principais prioridades para este projeto. Assim, foi projetado um edifício para durar mais de 100 anos, com peças (equipamento do telhado, sistema de água quente solar e janelas) que possam ser substituídas com o tempo, na medida em que a tecnologia for avançando.

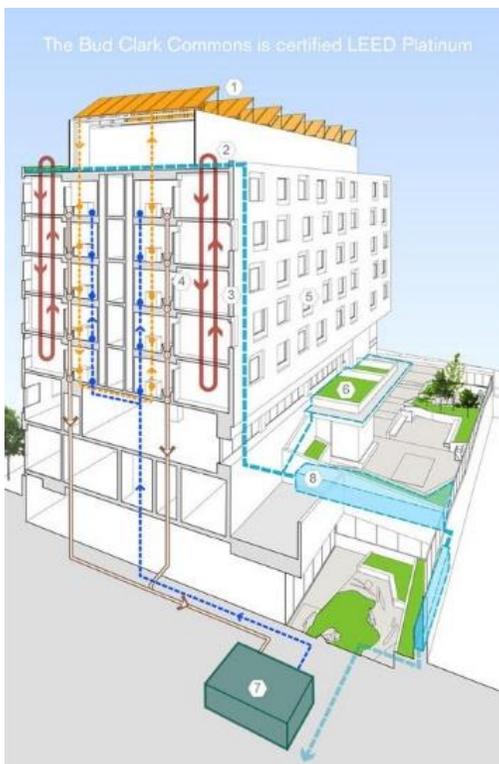
Janelas, do chão ao teto, no nível do solo, prolongam o comprimento da fachada oeste, a abundância de vidros, permitindo que a luz natural sature o interior.

A estrutura de concreto é durável e permite usos futuros, podendo ser utilizado para residências estudantis, um hotel de longa permanência, entre outros.

3.2.05 SUSTENTABILIDADE

Para a redução ou a eliminação das necessidades de recursos energéticos não renováveis, a equipe Holst Architecture incorporou estratégias como água quente solar, coleta de água cinza, ventilação de recuperação de calor, compra de energia verde e unidade de tratamento de ar elétrico (em oposição a gás natural).

Fig. 3.30 – Estratégia utilizada para sustentabilidade



Legenda:

- ① Água quente solar
- ② Ventiladores de recuperação de calor
- ③ Envelope exterior de alto desempenho
- ④ Forneça a luz do dia aos banheiros eliminando a necessidade de luzes durante o dia
- ⑤ Janelas de fibra de vidro
- ⑥ Telhados verdes
- ⑦ Reciclagem de águas cinzas
- ⑧ Controle de águas pluviais com paisagismo resistente à seca e irrigação

Fonte: Site do Arquiteto (holstarc.com)

3.2.06 ANALISE DA AUTORA

Vantagens:

- I. Todo suporte necessário para ganhar e manter a moradia;
- II. Oferece lar temporário e permanente;
- III. Ambientes acessíveis;
- IV. Preza a sustentabilidade;
- V. A ampla luz natural e as vistas da natureza proporcionam aos usuários uma conexão entre ambientes internos e externos;
- VI. O edifício reduz 60% de CO₂;
- VII. Certificado Prata LEED;
- VIII. Disponibiliza atendimento médico e de higiene;

Desvantagens:

- I. Filas nas ruas;
- II. Fizeram o edifício imaginando um número x de pessoas e atendem 2 vezes mais;

3.3 ALBERGUE ASSOCIAÇÃO LEON DENIS

Projeto concluído e em funcionamento.

Arquiteto: Não identificado

Localização: Tubarão, SC - Brasil

Ano: 1995

Área construída: Não foi possível acessar os projetos e nem a fotos antigas. As informações foram disponibilizadas pelo responsável do local, porém o mesmo não quis responder a entrevista formal. As parte administrativa e jurídica são realizadas por Edson, responsável do local.

Sonho que se sonha sozinho é apenas um sonho, sonho que se sonha a dois vem com a realidade.
EDSON (2018), apêndice.

O albergue tem capacidade para atender, diariamente, cerca de 40 pessoas. Hoje, está com uma média de 20 pessoas por semana.

Fig. 3.31 – Fachada



Fonte: Google Earth – adaptado pela autora.

Fig. 3.32 – 3D da vista do edifício



Fonte: Street View– adaptado pela autora.

3.3.01 TERRENO

O terreno onde está localizada a edificação da Associação Leon Denis fica afastado do centro da cidade. No entanto, é no centro que se encontra o maior número da população em situação de rua. São aproximadamente 30 minutos de caminhada entre a sede da Unisul e o Albergue

Fig. 3.33 – Localização do terreno



Fonte: Google Earth – adaptado pela autora.

Legenda:

- Albergue Associação Leon Denis
- UNISUL

3.3.02 SOBRE O ESPAÇO

O Albergue foi idealizado pelo Advogado Edson, que encontrou no Tenente Edgar um apoiador para realização de um sonho: a construção de um local para abrigar pessoas em situação de rua.

Compraram um terreno pequeno, onde construíram uma edificação de alvenaria, com apenas o pavimento térreo, contendo:

- 01 Cozinha
- 02 Alojamentos
- 03 Banheiros
- 01 Sala do guarda
- 01 Salão de palestras
- 02 Salas para as demais atividades
- 01 Sala pro centro espírita

Depois de 13 anos da construção da primeira parte, seu Edson percebeu que o local precisava de mais assistência e espaço. Então, ele comprou o terreno ao lado e construir uma edificação de dois pavimentos, que contém:

- 03 Alojamentos (2 masculinos e 1 feminino)
- 01 Cozinha
- 01 Refeitório
- 06 Banheiros
- 01 Maleiro
- 01 Lavanderia
- 01 Sala - triagem de roupas
- 01 Sala para inclusão digital
- 01 Sala para recepção do orientador social
- 01 Salão para palestras



Fig. 3.34 – Croqui da planta baixa do edifício
Fonte: Feito pela autora

Entre 2016 e 2017, percebeu que precisava de uma estrutura para cuidar da saúde dessas pessoas. Entrou em contato com a gerência da loja Havan e levou alguns dos responsáveis para visitar o albergue. A Havan organizou a campanha "troco solidário" e conseguiu arrecadar R\$ 37.000,00 para que a edificação fosse reformada.

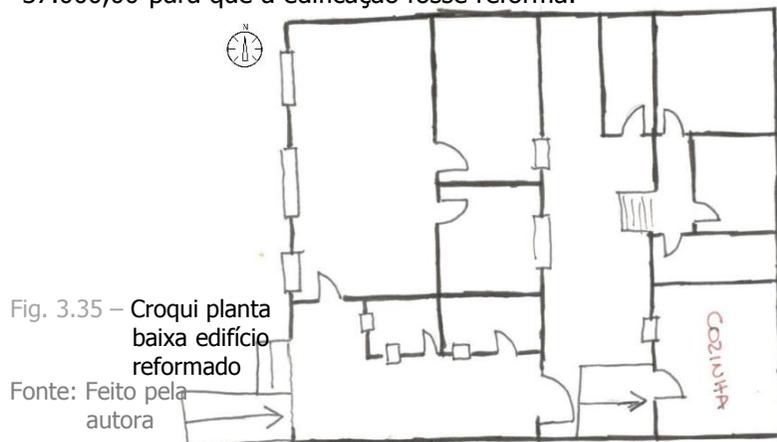


Fig. 3.35 – Croqui planta baixa edifício reformado

Fonte: Feito pela autora

Atualmente, existem duas edificações: em uma, são oferecidos atendimento, esclarecimento e orientação e, na outra, saúde (que não está em funcionamento no momento).

Fig. 3.36 – Fachada, primeira construção reformada



Fonte: Street View – adaptado pela autora.

Fig. 3.37 – Fachada, segunda construção



Fonte: Street View - adaptado pela autora.

3.3.04 FOTOS DO ESPAÇO E COMENTÁRIOS DA AUTORA

Fig. 3.38 – Fachada



Fonte: Acervo pessoal

A fachada do albergue contém uma rampa, que tem inclinação maior que 8,33% e na parte interna não há acessibilidade.

Fig. 3.39 – Sala de recepção e monitoramento do edifício



Fonte: Acervo pessoal

Todo o albergue é monitorado pela sala do seu Edson, que fica localizada na entrada do albergue.

Fig. 3.40 – Área de convívio



Fonte: Acervo pessoal

Fig. 3.41 – Banheiros e sala para guardar os pertences



Fonte: Acervo pessoal

Fig. 3.42 – Lavanderia



Fonte: Acervo pessoal

Fig. 3.43 – Alimentação



Fonte: Acervo pessoal

No pavimento térreo localiza-se toda a parte de limpeza, roupas, espaço de convivência e alimentação. Já no pavimento superior, encontra-se o dormitório e o Centro Espírita, que é aberto para palestras.

Fig. 3.45 – Sala de palestras e área espírita



Fonte: Acervo pessoal

Fig. 3.44 – Dormitórios



Fonte: Acervo pessoal

3.3.05 FOTOS DO ESPAÇO REFORMADO

Antes de começar a reforma, seu Edson entrou em contato com alguns amigos médicos e com o secretário da saúde do município, os quais ele informou que a maior parte dos moradores de rua tem problemas respiratórios. O primeiro posto de saúde mais próximo fica localizado na Ecoesar e, o segundo, no bairro Morrotes, longe do albergue. Assim, ele conseguiu psicólogo, assistente social, ainda necessita de psiquiatra e outros médicos.

As salas dos médicos contêm banheiros estruturados para o atendimento.

Fig. 3.46 – Área de circulação



Fonte: Acervo pessoal

Fig. 3.47 – Futuras salas de médicos



Sala do psicólogo



Sala dos médicos



Sala de espera



Sala dos médicos

Fonte: Acervo pessoal

Fig. 3.48 – Circulação



Área de convivência



Corredor para o refeitório

Fonte: Acervo pessoal

Fig. 3.49 – Refeitório



Sala



Cozinha

Fonte: Acervo pessoal

3.3.07 VANTAGENS/DESVANTAGENS

Vantagens:

- I. Em 23 anos já atendeu 80.000 pessoas;
- II. Atende em média 20 pessoas por semana;
- III. Trabalho voluntário;
- IV. Bem organizado;

Desvantagens:

- I. Não tem acessibilidade;
- II. Pessoas que usaram drogas ou bebidas alcoólicas no dia, não entram.
- III. Falta espaço para os animais e carrinhos de reciclagem.
- IV. Falta quarto para casais;
- V. A cidade não sabe da existencia o albergue;
- VI. Retirado do centro da cidade;

04

ANA
LI
SE
DA ÁREA

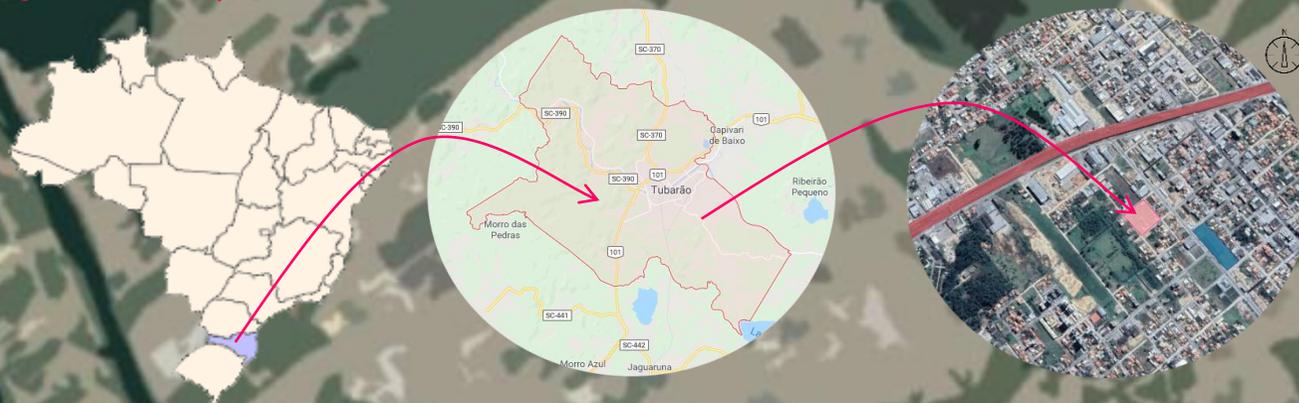
Para o referente capítulo, será desenvolvido um levantamento de dados sobre o crescimento do município de Tubarão/SC, onde o terreno escolhido está localizado. É importante conhecer a história do mesmo, assim como o seu entorno, apresentando dados gerais necessários.

04

ANÁLISE DA ÁREA

4.01 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E TERRENO

Fig. 4.1 – Localização



Legenda:

- BR 101 – Rod. Gov. Mário Covas
- Terreno em estudo
- Terminal Rodoviário José Ghizoni

Fig. 4.2 – 3D da vista do terreno



Fonte: Street View – adaptado pela autora.

4.02 DADOS GERAIS

Data de criação do Município: 27/05/1870

Localização: Tubarão – Santa Catarina/BR

População (IBGE 2018): 104.937 pessoas

Área da unidade territorial (IBGE): 301,755km²

O Município é formado por 23 bairros, sendo 08 na margem esquerda do Rio Tubarão e 15 na margem direita.

Seus limites são: ao Norte, Gravatal e Capivari de Baixo; ao Sul, Treze de Maio e Jaguaruna; ao Leste, Laguna e, ao Oeste, Pedras Grandes e São Ludgero.

4.03 HISTÓRICO DA ÁREA

A história foi feita com base no site da prefeitura de Tubarão/SC. O município passou por 03 (três) momentos muito importantes na sua criação:

Primeiro período (Origem): Análise econômica

Com a abertura de uma estrada entre Tubarão e Lages, o povoamento do município se iniciou em 1773. O Rio Tubarão fazia parte da rota Lages-Laguna, tendo como pontos de parada os portos do “Poço Fundo” e do “Poço Grande”, ambos localizados em Tubarão.

Segundo período: Desmembramento e criação do município – 1870 a 1880.

O presidente da Província, em 27 de maio de 1870, sancionou a lei nº 635, criando o município de Tubarão e desmembrando-o de Laguna.

Nessa época, houve três grandes acontecimentos:

- I. Imigração Europeia, com predominância de italianos, seguida de alemães e outras nacionalidades;
- II. Criação da comarca de Tubarão, em 1875;
- III. Formação da ferrovia;

Terceiro período: A implantação da Ferrovia – 1880 a 1940

A transformação iniciou-se com a imigração de fa-

mílias italianas e alemãs para a região Sul de Santa Catarina e com a construção da Estrada de Ferro Donna Thereza Christina – EFDTTC, em 1880.

Para a exploração e construção da ferrovia, foi fundada a empresa Tereza Cristina Railway Co. Ld. e o Visconde de Barbacena fundou a empresa The Coal Mining Company, para extração do carvão.

Esse período trouxe crescimento e desenvolvimento ao município. No entanto, na parte da formação do espaço urbano e no delineamento da nova paisagem, a construção da ferrovia trouxe problema.

Em 01 de setembro de 1884 foi inaugurada a estrada de ferro, com extensão de 116.700m. Em 1888, instalou-se a primeira fábrica (caixinhas de churros); em 1915, surgiu a fábrica “Torrefação e moagem do café castro”.

Quarto período: A afirmação da estrutura urbana a partir da ocupação da margem esquerda até o início das erradicações em 1969 – 1940 a 1969

É marcada pelo processo de industrialização do país, com investimentos públicos do Governo Federal. Em 1943, ocorreu a ligação do bairro de Oficinas e o centro da cidade; em 1948, os irmãos Althoff inauguraram uma casa de cinema e shows, com lotação máxima de 1.200 pessoas e, em 1947, foram construídos uma escola para ferroviários e o Colégio Dehon.

Quinto período: A acessibilidade contemporânea, descentralização e especialização – a partir de 1969

Em 1971 foi concluída a construção da Br-101; em 1974 teve a enchente, que reduziu radicalmente o crescimento do município e destruiu parcialmente a ferrovia Tubarão-Lauro Muller; e em 1989, a Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina - FESSC é transformada em Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL.

Sexto período: Análise socioeconômica

Depois da inauguração do Colégio Dehon e da UNISUL, as oportunidades de empregos aumentaram. Hoje, o município percebe que já tiveram fases melhores em relação a emprego.

Na área de saúde, os novos serviços relacionados vêm cada vez mais salvando muitas famílias da miséria.

4.04 ÁREA EM ANÁLISE/LEGISLAÇÃO

A área em análise foi delimitada pelas R. Silvino Moreira Lima Sobrinho, Av. Patrício Lima, R. Jaime Águiar de Souza e R. Luís Corrêa de Souza. A Rod. Gov. Mário Covas (Br-101) passa na área em estudo.

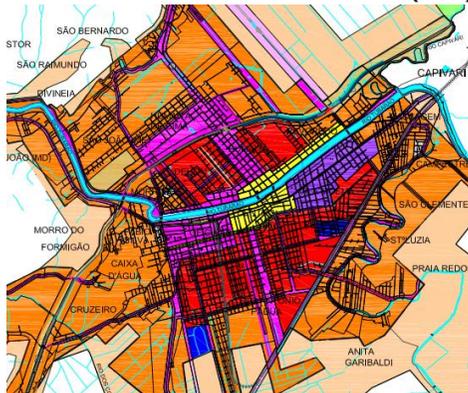
Fig. 4.7 – Localização



Legenda:
■ Terreno

Fonte: Google Earth – adaptado pela autora.

No Plano Diretor (2017) de Tubarão/SC, o terreno proposto fica situado na Zona Residencial 2 (ZR2).



Legenda:
■ Zona Residencial 2

Fig. 4.8 – Mapa de zoneamento

Fonte: Fornecido pela Prof. Arq. Michele Benedett

Em sua legislação, tem-se as seguintes características:

SUB-SEÇÃO I

DO USO DO SOLO NA ZONA RESIDENCIAL

Zona Residencial 2 (ZR-2)

Art. 30 - Na zona residencial 2 (ZR-2), busca-se estimular o aumento da densidade demográfica através da construção de residências unifamiliares e multifamiliares.

(...)

USOS PERMITIDOS:

1) habitação unifamiliar e multifamiliar;

(...)

3) comércio de utilização periódica: bares, restaurantes, farmácias e supermercados;

4) reparação e serviços domiciliares: lavanderias, salões de beleza, conserto de calçados, vestuário e aparelhos domésticos em geral;

5) equipamentos de saúde pública: laboratórios, clínicas, ambulatórios, policlínicas e hospitais;

(...)

7) equipamentos comunitários de lazer: centros sociais urbanos, centros de comunidade, centros esportivos, ginásios e estádios, clubes e associações recreativas de caráter privado.

A Taxa de Ocupação tem que ser 70% da área do terreno; o Índice de Aproveitamento tem que ser 03 vezes a área do terreno; O recuo para ajardinamento tem que ser 4m.

Fig. 4.9 – Quadro do Plano diretor

QUADRO DE PARÂMETROS URBANÍSTICOS POR ZONA						
ZONAS	LOTE MÍNIMO/FRENTE MÍNIMA (m ² /m)	RECUE MÍNIMO (m ²)	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA - TO (%)	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO (CA)	ALTURA MÁXIMA (PAVIMENTOS)	TAXA DE PERMEABILIDADE MÍNIMA - TP (%)
ZR1	360/12	Frontal: 4,00 Lateral e fundos: 1,50 quando houver aberturas.	60%	2	2	20%
ZR2	360/12	Frontal: 4,00 Lateral e fundos: até o 2º pavimento 1,50 metros quando houver aberturas; a partir do 3º pavimento H/8 sendo no mínimo 2,50 metros.	70%	Básico de 5 e máximo de 6	H/8	- **

Fonte: Fornecido pela Prof. Arq. Michele Benedett - adaptado pela autora.



Legenda:

- BR 101 – Rod. Gov. Mário Covas
- Terreno em estudo

Fig. 4.10 – Localização

Fonte: Google Earth – adaptado pela autora.

4.05 ASPECTOS BIOCLIMÁTICOS

Segundo o site da Prefeitura de Tubarão, o município tem um clima subtropical, com temperaturas máxima, na média de 23,6°C e, mínima na média de 15,5°C. A altitude média é de 09 metros acima do nível do mar. Lat. 28° 28' 00", Long. 49° 00' 25".

A área em estudo tem altitude de 05 a 10 metros acima do nível mar e o terreno proposto tem 05 metros acima do mar. É uma área de possíveis alagamentos, mas segundo a prefeitura de Tubarão (2015), foram feitos trabalhos de limpeza e realocação dos tubos de drenagem, para minimizar esse problema.

A insolação é recebida em toda a área em análise, devido as construções do seu entorno serem de baixos gabaritos e a elevação mais próxima não ter altura suficiente para vedar a insolação. As vegetações são as únicas causas de sombras no local.

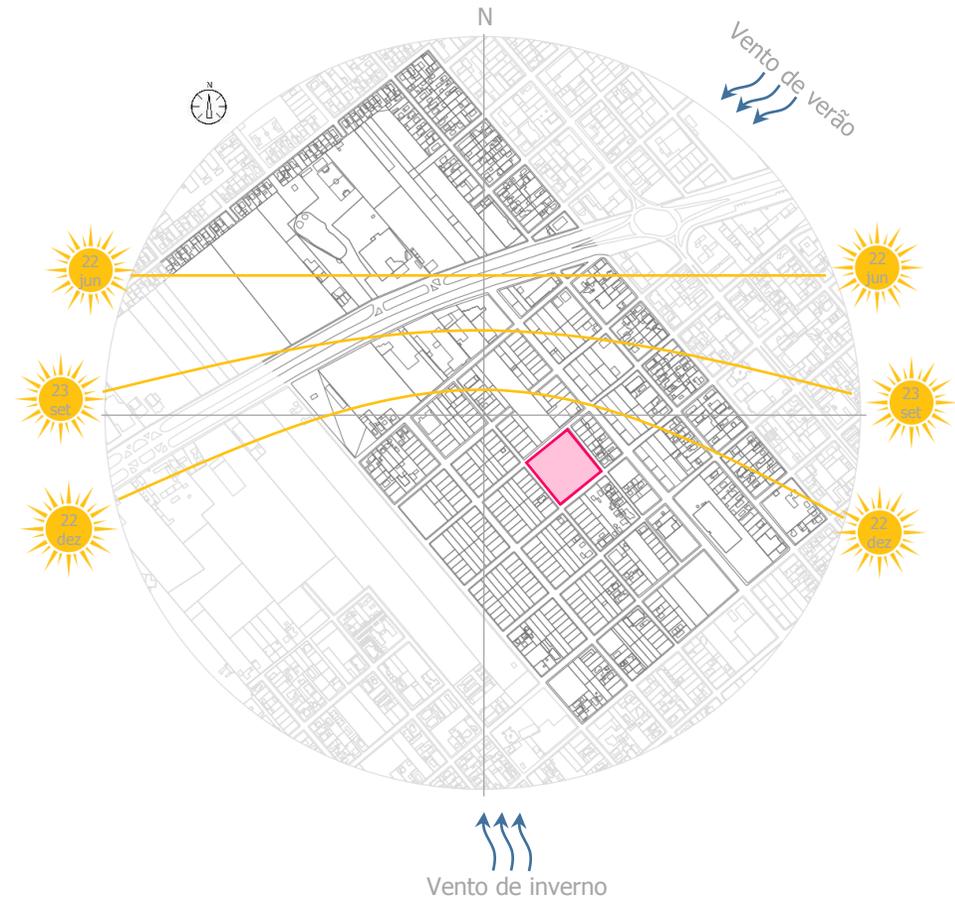


Fig. 4.11 – Carta solar

Legenda: Cadastral de Tubarão - adaptado pela autora.

No sul, temos pouca insolação: de manhã, cedo e, de tardezinha, no verão, e ventos frios no inverno. No Leste, temos insolação profunda pela manhã, calor agradável no verão e resfriamento no inverno. E no Oeste, temos insolação profunda pela tarde, calor excessivo no verão e bastante chuva.

4.06 TERRENO EM ESTUDO E TOPOGRAFIA

A escolha do terreno pode ser justificada por vários motivos:

- I. Fácil acesso a rodoviária (para encaminhar as pessoas em situação de rua para suas cidades);
- II. Fácil acesso da população, por estar próximo a uma via bem movimentada;
- III. Próximo à entrada da cidade;
- IV. Próximo ao centro da cidade;
- V. Próximo aos locais em que mais se encontram pessoas em situação de rua.

O terreno está localizado em uma região cujo entorno está em crescimento; é relativamente grande, pelos tipos de uso e pela complexidade do projeto. Encontra-se ocupado por 09 residências, onde serão realocadas para a quadra ao lado.

É um terreno plano, com vegetações baixas, onde ocorriam muitas inundações, conforme podemos observar na Fig. 4.10; porém, foi realizado a macrodrenagem, pela prefeitura municipal de Tubarão/SC, na área.

Fig. 4.12 – Mapa de área de inundação no município de Tubarão



Fonte: Plano diretor municipal de Tubarão, 2010 p.81

Legenda: Terreno em estudo Área inundável

Fig. 4.13 – Terreno



Fonte: acervo pessoal

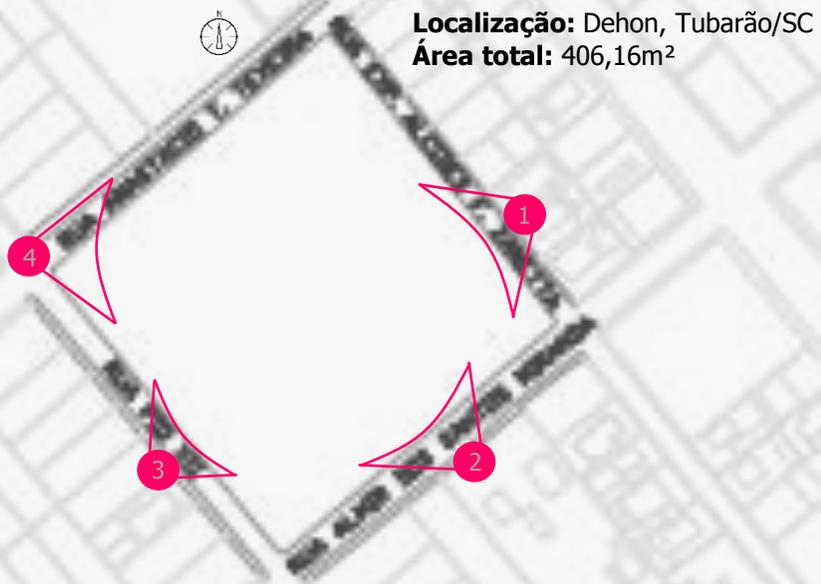


Fig. 4.14 – Edificações existentes no terreno
Fonte: acervo pessoal

Fig. 4.15 – Terreno



Fonte: acervo pessoal

4.07 MAPA DE HIERARQUIA DE VIAS

A rua Padre Geraldo Spettmann sofreu modificações de 2017 para 2018. Hoje, essa via é de mão única, facilitando na entrada do município.

As ruas arteriais, que estão localizadas na área de estudo, são de grande importância, pois ligam a Rod. Gov. Mário Covas ao centro da cidade, que são R. Jorge Lacerda, R. Padre Geraldo Spettmann e R. Cel. José Martins Cabral.

As vias coletoras desafogam a maior parte do trânsito, dando aos usuários maior rapidez para chegar ao destino.

A área em estudo apresenta ciclovia apenas na R. Padre Geraldo Spettmann.

Legenda:

— Arterial — Coletora — Local — Terreno em estudo

4.08 MAPA DE EQUIPAMENTOS URBANOS

A área em estudo, mesmo sendo bem próxima ao centro da cidade, ainda está em crescimento e, por ser localizada na entrada da cidade, os equipamentos urbanos mais importantes estão bem próximos.

Na área, podemos observar a presença de fábricas de pequeno porte, rodoviária, postos de gasolina, comércio, entre outros.

Já nas proximidades do terreno, podemos encontrar:

- Posto de saúde à 700m;
- Escola fundamental à 70m;
- Corpo de bombeiro militar à 470m;
- Igreja à 400m;
- Correio a 800m;
- Escola Henrique Fontes (ed. Básica) à 630m;

A infraestrutura no local é de boa qualidade, no que se refere à coleta de lixo e energia elétrica. O tratamento de esgoto está sendo implantado no município, segundo a empresa Tubarão Saneamentos e, também, a pavimentação.

Legenda:

🎓 Escola Básica 🏭 Industrias 🚶 Hangar 🚗 Rodoviária — Terreno em estudo

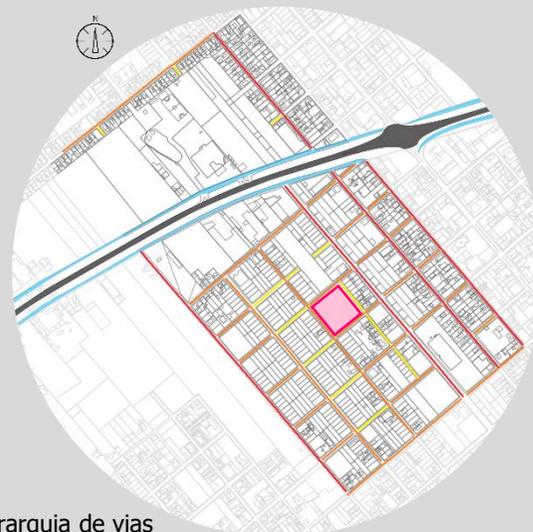


Fig. 4.16 – Mapa de hierarquia de vias

Legenda: Cadastral de Tubarão - adaptado pela autora.

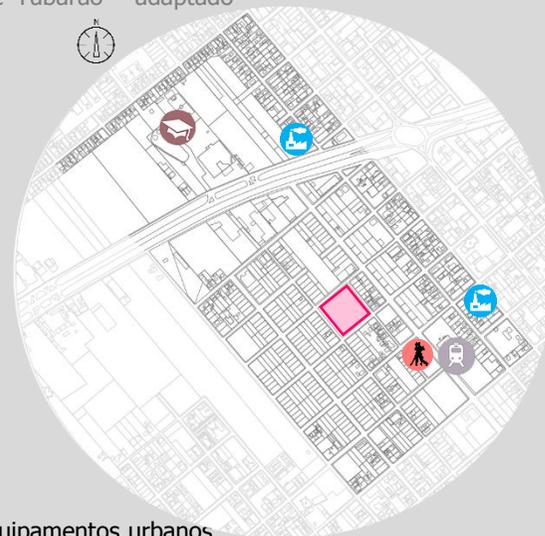


Fig. 4.17 – Mapa de equipamentos urbanos

Legenda: Cadastral de Tubarão - adaptado pela autora.

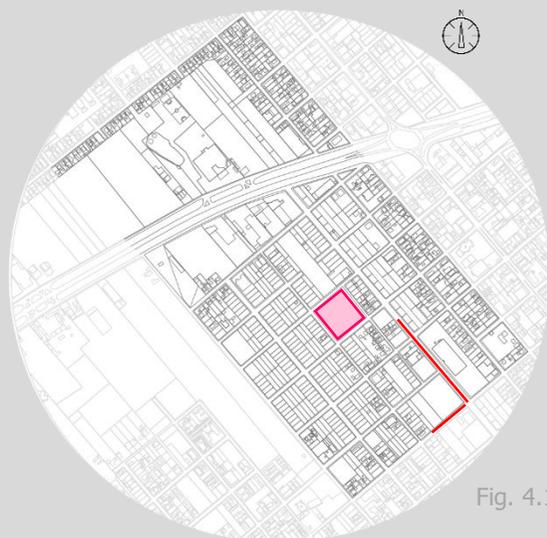


Fig. 4.18 – Mapa de fluxos e conflitos

Legenda: Cadastral de Tubarão - adaptado pela autora.

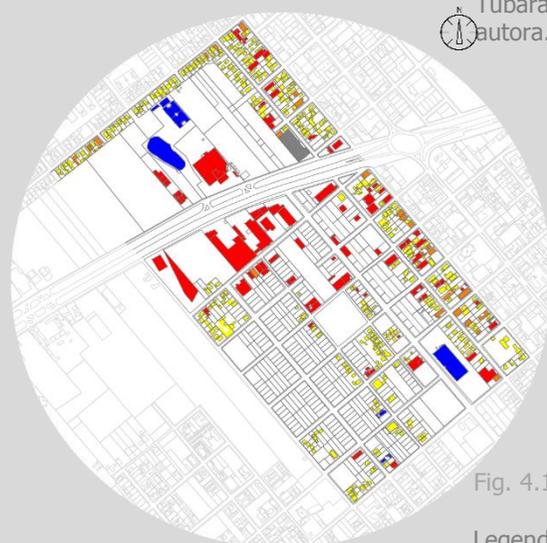


Fig. 4.19 – Mapa de usos dos solos

Legenda: Cadastral de Tubarão - adaptado pela autora.

4.09 MAPA DE FLUXOS E CONFLITOS

Todas as vias são mão dupla. As quadras têm desenho geométrico regular e a maior parte é residencial, o que facilita o fluxo de veículos. Os conflitos são provocados apenas nas ruas Padre Geraldo Spettmann e Simeão Esmeraldino de Menezes, em horários de pico, principalmente.

A falta de ciclovias e faixas de pedestres nas ruas do município de Tubarão é um dos principais geradores de conflitos entre ciclistas, pedestres e veículos.

As poucas calçadas para pedestres, existentes na área em estudo, são de péssima qualidade e, no entorno do terreno, não há. Assim, a circulação de pedestres nesse trecho se dá por chão batido e, quando chove, enche de poças, forçando os mesmos a andarem pela faixa de veículos.

Legenda:

— Área de conflito ■ Terreno em estudo

4.10 MAPA DE USOS DOS SOLOS

A área em estudo possui predominância em edificações residenciais, com características de bairro mais familiar. Outros usos também são encontrados, como misto, comércio, pequenas indústrias e institucional.

A maior parte do comércio, nessa área, tem relação com automóveis ou transportadoras, por ter proximidade com a Rod. Gov. Mario Covas.

O sistema construtivo em alvenaria é predominante, mas podemos encontrar também residências em madeira.

Legenda:

■ Terreno em estudo ■ Institucional
 ■ Residencial ■ Industrial
 ■ Comercial

4.11 MAPA DE GABARITOS

Como as edificações nessa área são predominantemente residenciais e com tipologias mais simples, os gabaritos acabam sendo mais baixos, de um a dois pavimentos.

O plano diretor do município de Tubarão não descreve o número máximo de pavimentos que pode ser construído, possibilitando a construção de várias andares, dependendo do tamanho do terreno, apenas respeitando o Índice de Aproveitamento.

Sem a existência de edificações maiores, a incidência de ventos e insolação não são prejudicados nos pavimentos menores

Legenda:



4.12 MAPA DE CHEIOS E VAZIOS

Como podemos observar no mapa, a região possui muitos espaços vazios, tornando uma grande área de expansão. Porém, a área está sendo povoada, pois tem várias edificações em construção.

A área em estudo proporciona expansão, tanto de uso residencial (ZR2), no bairro Dehon, quanto de uso comercial (ZC2), nos bairros Humaitá e Humaitá de cima.

Nota-se que as áreas mais densas encontram-se nos bairros Humaitá e Humaitá de cima, por estarem próximas às áreas de comércio.

Legenda:



Fig. 4.20 – Mapa de gabaritos
Legenda: Cadastral de Tubarão - adaptado pela autora.



Fig. 4.21 – Mapa de cheios e vazios
Legenda: Cadastral de Tubarão - adaptado pela autora.

4.13 ACESSOS AO TERRENO



Fig. 4.22 – Mapa de acessos ao terreno

Legenda: Cadastral de Tubarão - adaptado pela autora.

Legenda:

- Saída da cidade
- Entrada da cidade
- Bairro Dehon
- Terreno em estudo

Pelo Sudeste, temos a Av. Patrício Lima (Avenida de saída da Cidade) e, entrando à esquerda, na Rua Almir dos Santos Miranda, chega-se ao terreno.

Pelo Noroeste, temos a BR101 – Rod. Gov. Mário Covas, que dá ligação à Rua Padre Geraldo Spettmann (entrada da Cidade) e, saindo à direita, pela Rua Anastácio Teófilo Teixeira, chega-se ao terreno.

Pelo Sudoeste, temos o Bairro Dehon, que dá acesso ao terreno pela rua Simeão Esmeraldino de Menezes e, entrando à esquerda, na Rua Pio XII, chega-se ao terreno.

4.15 CASAS EXISTENTES NO TERRENO

Fig. 4.23 – Casas existentes no terreno



Legenda: acervo pessoal

Na quadra em estudo tem nove residências consolidadas: cinco em alvenaria e quatro em madeira, localizadas próximas às esquinas da quadra.

Para o complexo que será implantado, a utilização da quadra como um todo traz uma melhor viabilidade ao projeto, pois precisa ter uma maior área de intervenção.

A frente dessas casas conta com um vazio urbano, por isso, serão realocadas, mas permanecerão na mesma rua.

05

**PAR
TI
DO**

Toda grande arquitetura é projeto do
espaço que contém, exalta, abraça ou estimula as
pessoas naquele espaço.
Philip Johnson

A partir do estudo realizado no decorrer do Trabalho de Conclusão I, nesse referente capítulo demonstrará a proposta do centro de apoio à morador de rua em forma de zoneamento e volumetrias.

5.01 CONCEITO

Promover o contato entre as pessoas em situação de rua e a sociedade é essencial. O intuito deste trabalho de conclusão de curso é proporcionar novas oportunidades e dar visibilidade a este grupo que enfrenta tantos problemas sociais.

O Centro de Apoio à Pessoas em Situação de Rua na cidade de Tubarão traz como conceito: **liberdade e acolhimento**.

Propõem-se um espaço, que além de atender as pessoas sem-tetos, também possa receber os demais moradores da cidade. A intenção é que as pessoas tenham vontade de usufruir do local, tanto para participar dos cursos e oficinas, como para os atendimentos médicos, ou apenas para usufruir das áreas de lazer oferecidas.

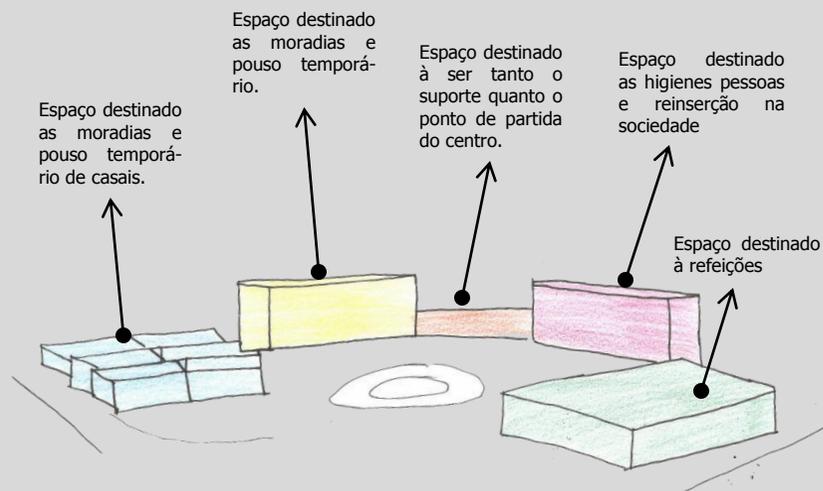
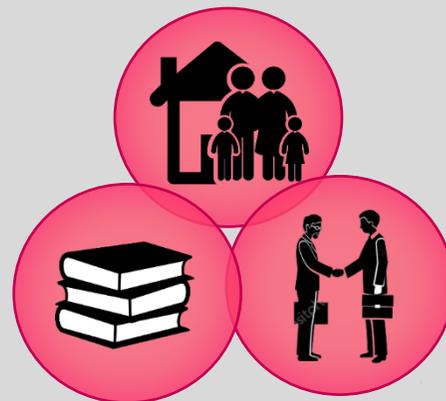
Para que os usuários se sintam acolhidos, os edifícios foram localizados nas extremidades do terreno, e a praça será o ponto central, assim as pessoas poderão se sentir abraçadas pelo ambiente.

O projeto propõem o uso de materiais e técnicas construtivas convencionais, tais como, madeira, concreto e vidro, para que os usuários se sintam mais à vontade com o local.

5.02 PARTIDO

O partido iniciou pela proposta de edifícios de no máximo 03 pavimentos localizados nas extremidades do terreno e com uma praça central. A praça é o ponto principal de encontro, a partir daí as pessoas podem se direcionar a qualquer um dos blocos que compõem o centro formado por: residências, apartamentos, médicos, canil, áreas de esportes, lazer e refeição.

O projeto possui um programa de necessidades extenso, com usos público e privados. Para isso foi necessário pensar os ambientes e suas conexões de uma forma que atenda todos de maneira harmônica, não comprometa o conceito do projeto.



5.03 DIRETRIZES

Este projeto refere-se a um Centro de apoio à moradores de rua, dimensionado à 132 pessoas permanentes e de passagem. O projeto desenvolve-se em 3 edifícios e está localizado no bairro Dehon do município de Tubarão/SC, próximo a entrada da cidade.

- Implantar áreas de convívio, lazer, moradia, estudo e trabalho;
- Programa de necessidades que traga confronto e seja convidativo aos usuários;
- Utilização de métodos sustentáveis como:



APROVEITAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS TRATADA E RECICLAGEM DE ÁGUAS CINZAS – A água da chuva será utilizado para lavagens de carrinhos, pátio, irrigação das vegetações e limpeza geral dos edifícios.



PAINÉIS SOLARES – A água aquecida pelo calor absorvido pelas placas será utilizado nos banheiros, banho dos animais.



SISTEMA ESTRUTURAL – Materiais como vidro que deixem a incidência solar ajudar na economia de energia.



VEGETAÇÕES – Utilizar vegetações que auxiliem no conforto térmico e acústico.

5.04 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Com base nas pesquisas e referenciais utilizados na realização desse trabalho de conclusão I, optou-se pela criação de um programa que proporcione para o público não apenas um local para se higienizar ou pernoitar, mas que supra as outras

necessidades essenciais como assistência que possibilite a reinserção dessas pessoas na sociedade.

O programa de necessidade foi dividido em setores: administrativo, alimentício, apoio profissional, saúde e habitacional. Setores que estarão inseridos na implantação de modo que os usuários se sintam acolhidos e tenham a livre circulação nos espaços.

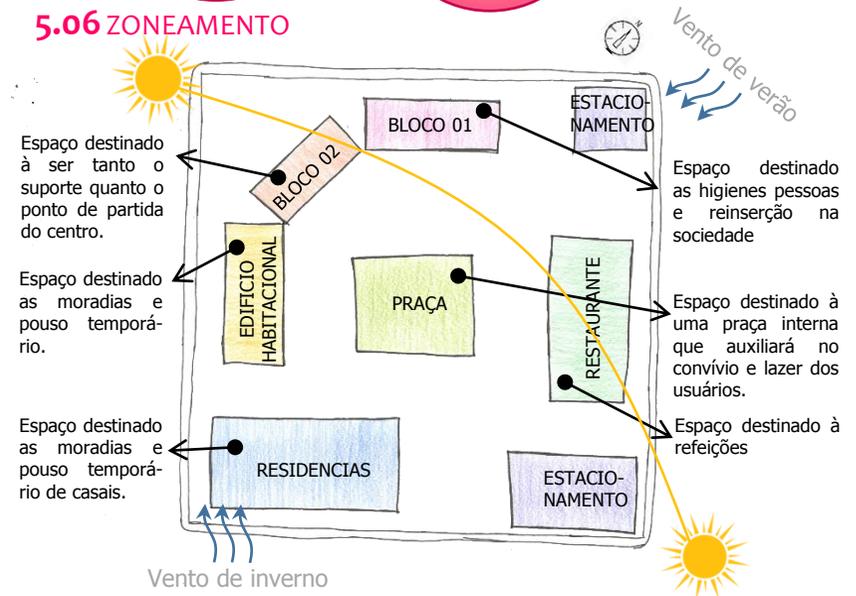
SETOR	AMBIENTE	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE (PESSOAS)	ÁREA TOTAL ESTIMADA
A D M I N I S T R A Ç Ã O	Lavanderia	Maquina de lavar e secar, varal e armário.	-	30 m ²
	Coordenação e administração	Mesa, cadeira, computador, armário e telefone.	8	50 m ²
	Vestiário	Vaso sanitário, cuba, chuveiro, armário e banco.	10	70 m ²
	Copa	Mesa, cadeira, geladeira, fogão, microondas e pia.	20	24 m ²
	Salas conjuntas	Mesa, cadeira, telefone e computador.	6	70 m ²
	Salas de convívio	Sofá e TV.	20	60 m ²
	Depósitos	Armário, mesa e cadeira.	2	10 m ²
	Mecânica	Armário, mesa, cadeira, computador e depósito para os carrinhos.	2	50 m ²
	Canil	Sala de veterinário (maca, mesa, cadeira, computador e armário), casinhas e área livre.	2	50 m ²
	Recepção	Credenciamento, arquivos, guarita e sala de espera.	3	25 m ²
SETOR	AMBIENTE	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE (PESSOAS)	ÁREA TOTAL ESTIMADA
S u p o r t e	Estacionamento	Carro, moto e bicicletário.	30	1000 m ²
	Praça central	Espaços de descanso, lixeiras, bancos e feirinhas.	50	-
	Alimentação	Restaurante (depósito, área de mesas, cozinha, câmara fria, administração, nutricionista, caixa) e banheiro (vaso sanitário e cuba).	92	630 m ²

SETOR	AMBIENTE	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE (PESSOAS)	ÁREA TOTAL ESTIMADA
P R O F I S I O	Horta	Deposito, banheiro, espaço de descanso e estufas.	40	280 m ²
	Sala de aula	Armário, mesa e cadeira.	20	60 m ²
	Sanitário	Vaso sanitário e cuba.	4	20 m ²
	Oficinas	Mesa, cadeira e armário.	20	60 m ²
	Higiene pessoal	Balcão, cadeira, lavatório, sofá, tv, espelho e deposito.	6	60 m ²
	Recepção	Mesa, computador, telefone e cadeira.	1	10 m ²
SETOR	AMBIENTE	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE (PESSOAS)	ÁREA TOTAL ESTIMADA
H a b i t a ç ã o	Biblioteca	Prateleira, livros, recepção (mesa, computador, telefone e cadeira), sofá, mesas e cadeiras.	10	340 m ²
	Recepção	Guarita (mesa e interfone), área de espera (sofá), elevador, escada, mesa, cadeira, computador e telefone.	2	60 m ²
	Apartamento fixos	Quartos masc/fem, beliches, bidê e armário.	66	205 m ²
	Apartamento temporário	Quartos masc/fem, beliches, bidê e armário.	66	205 m ²
	Casa familiar	Copa (fogão, pia e geladeira), sanitário (vaso sanitário, cuba e chuveiro), quarto (cama de casal) e sala (sofá e TV).	2	70 m ²
	Lavanderia	Maquina de lavar, secar, varal e armário.	4	20 m ²
	Sala de convívio	TV, mesa de jogos e sofá.	20	40 m ²
	Banheiro	Vaso sanitário, cuba e chuveiro.	10	70 m ²
SETOR	AMBIENTE	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE (PESSOAS)	ÁREA TOTAL ESTIMADA
S A Ú D E	Recepção	Guarita (mesa e interfone), área de espera (sofá), elevador, escada, mesa, cadeira, computador e telefone.	2	60 m ²
	Sala de médicos físicos	Mesa, cadeira, computador e armário.	5	70 m ²
	Sala de médicos mentais	Mesa, cadeira, computador e armário.	6	90 m ²
	Consultório odontológico	Maca, pia de higienização, armário, mesa, cadeira e computador.	1	20 m ²
	Sala de serviços sociais	Mesa, cadeira e armário.	4	70 m ²
	Triagem/Enfermaria	Maca, armário, pia de higienização, mesa e cadeira.	2	20 m ²
	Banheiro	Vaso sanitário e cuba.	4	20 m ²

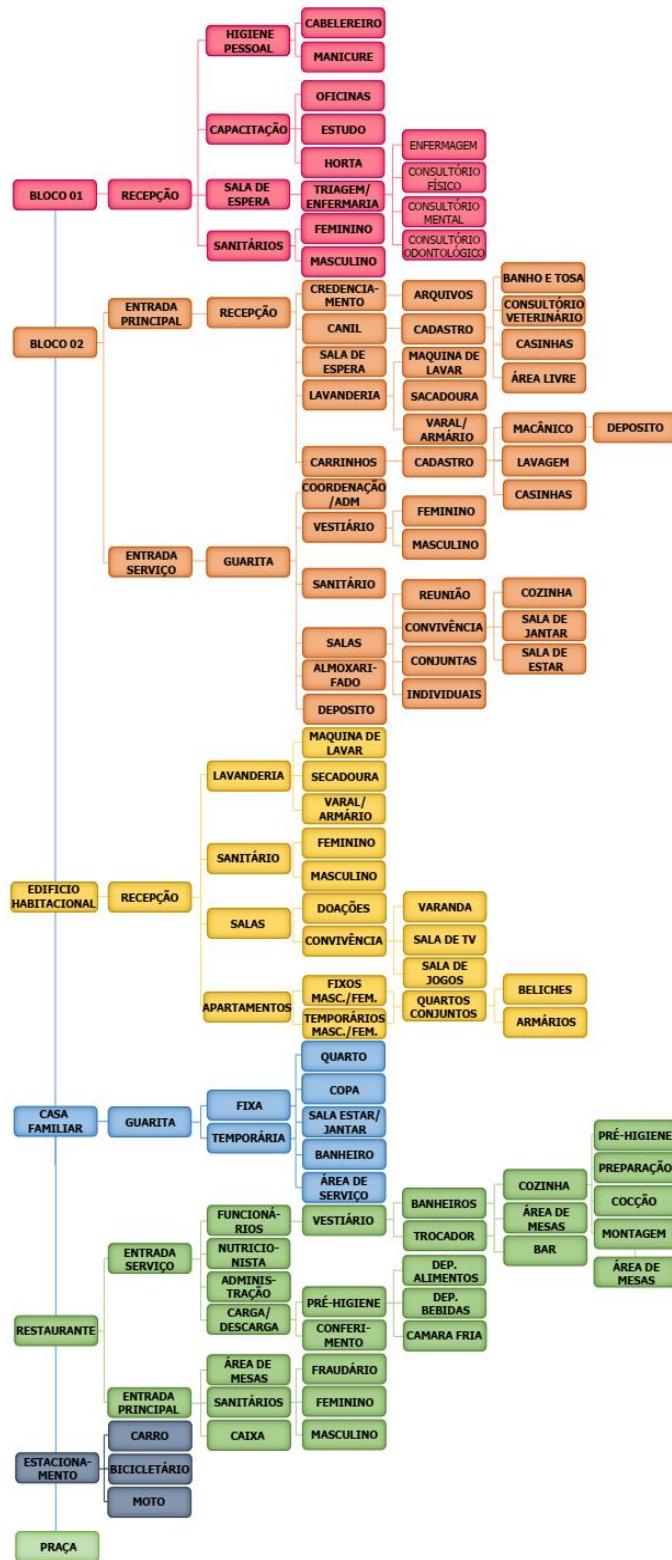
5.05 ORGANOGRAMA



5.06 ZONEAMENTO



5.07 FLUXOGRAMA



5.08 IMPLANTAÇÃO

O edifício principal não tem ligação pela parte interna, apenas externa. O bloco do meio contém apenas o pavimento térreo para que o edifício não fosse um paredão para a quadra ao lado

A praça foi locada no centro da quadra, para que haja uma integração entre todos os edifícios pela parte interna da quadra e, principalmente entre os moradores do centro e a população da cidade.

A parte residencial se localiza aos fundos para ajudar na privacidade dos moradores temporários.



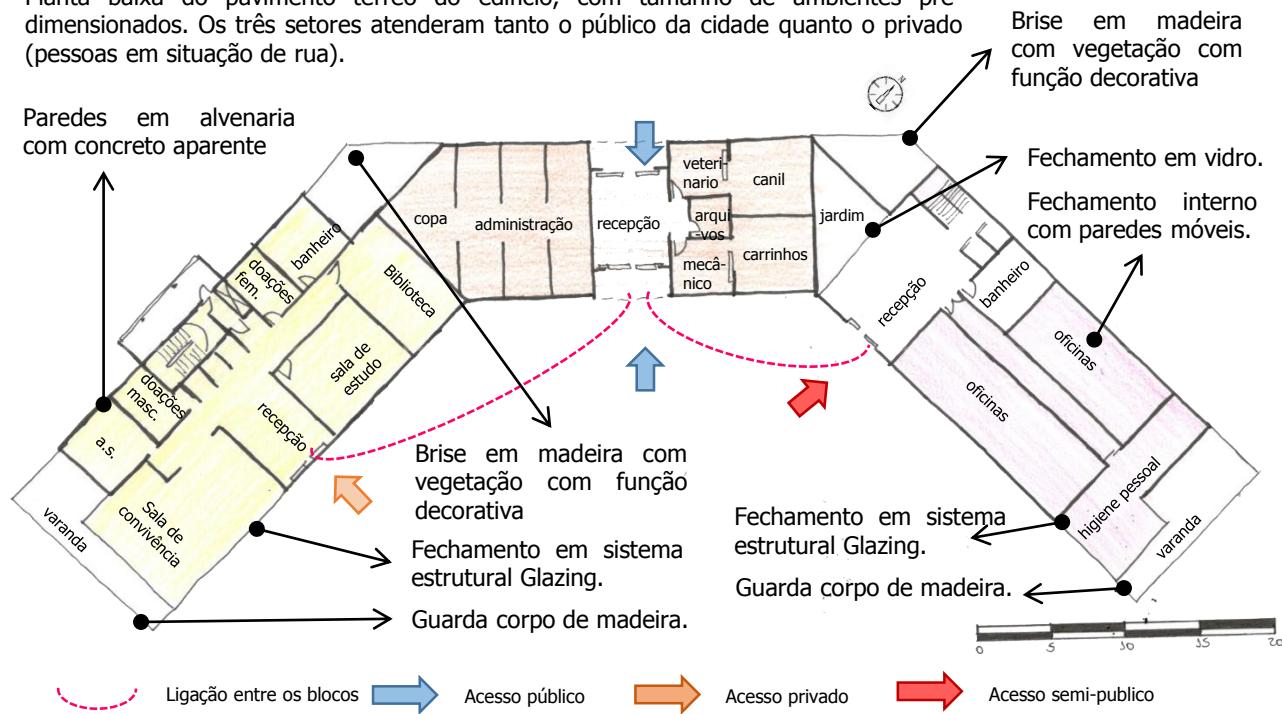
As pavimentações estarão intercaladas entre paver e deck de madeira

O restaurante conta com uma vista privilegiada do centro, onde os usuários terão a tranquilidade tanto da refeição, quanto do entorno.

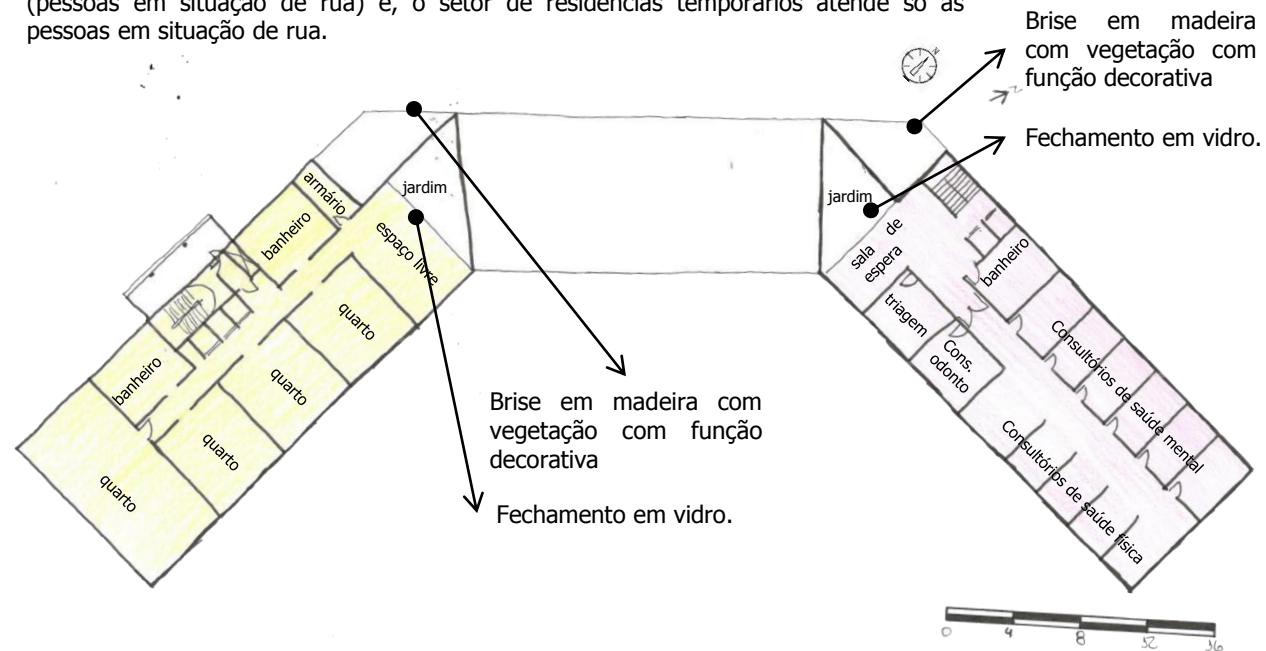
➡ Acesso público
 ➡ Acesso privado
 ➡ Acesso semi-publico
 ➡ Acesso carga e descarga

5.09 PLANTAS BAIXAS

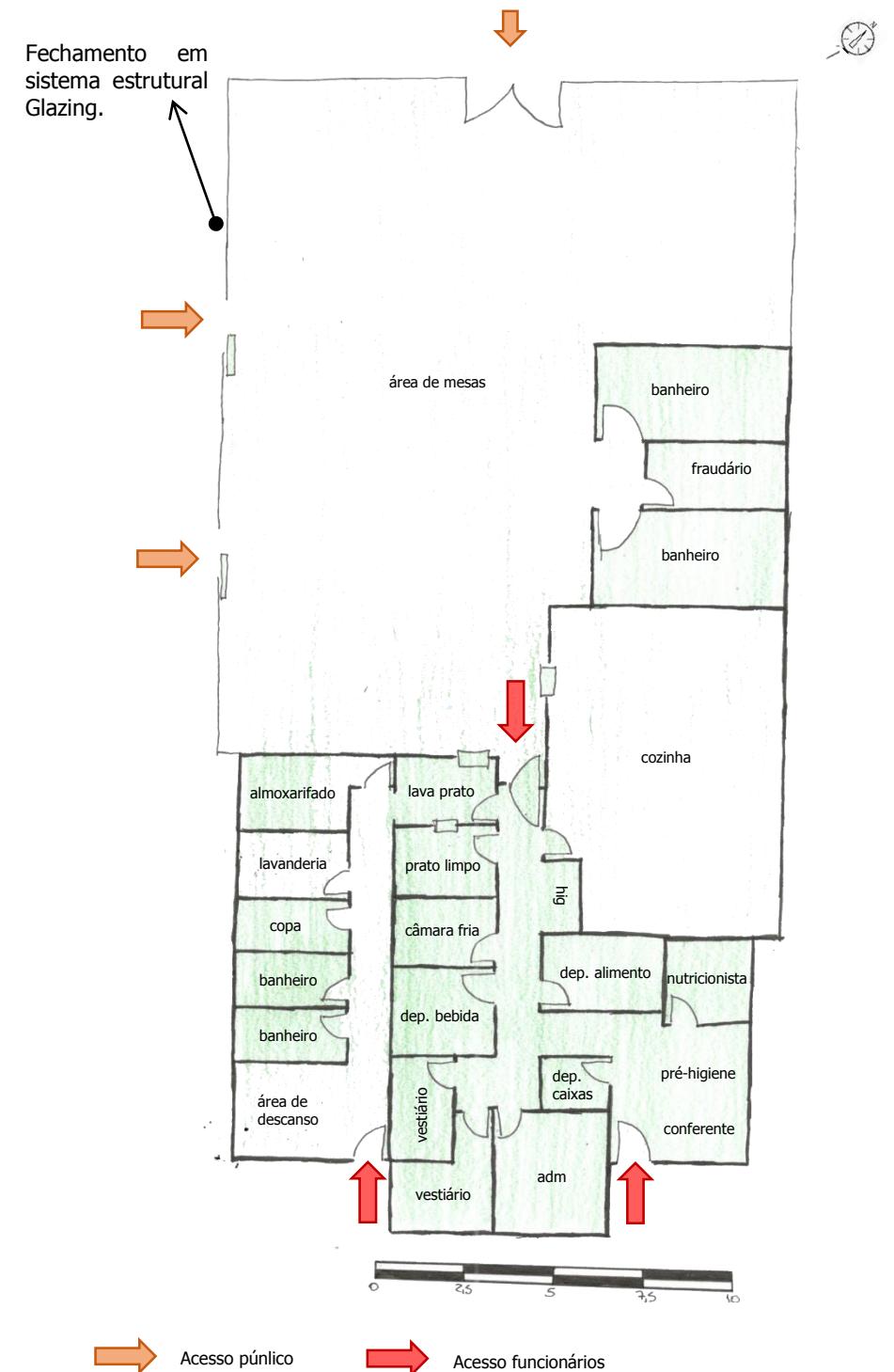
Planta baixa do pavimento térreo do edifício, com tamanho de ambientes pré-dimensionados. Os três setores atenderam tanto o público da cidade quanto o privado (pessoas em situação de rua).



Planta baixa do pavimento - primeiro andar, com tamanho de ambientes pré-dimensionados. O setor de saúde atende tanto o público da cidade quanto o privado (pessoas em situação de rua) e, o setor de residencias temporários atende só as pessoas em situação de rua.

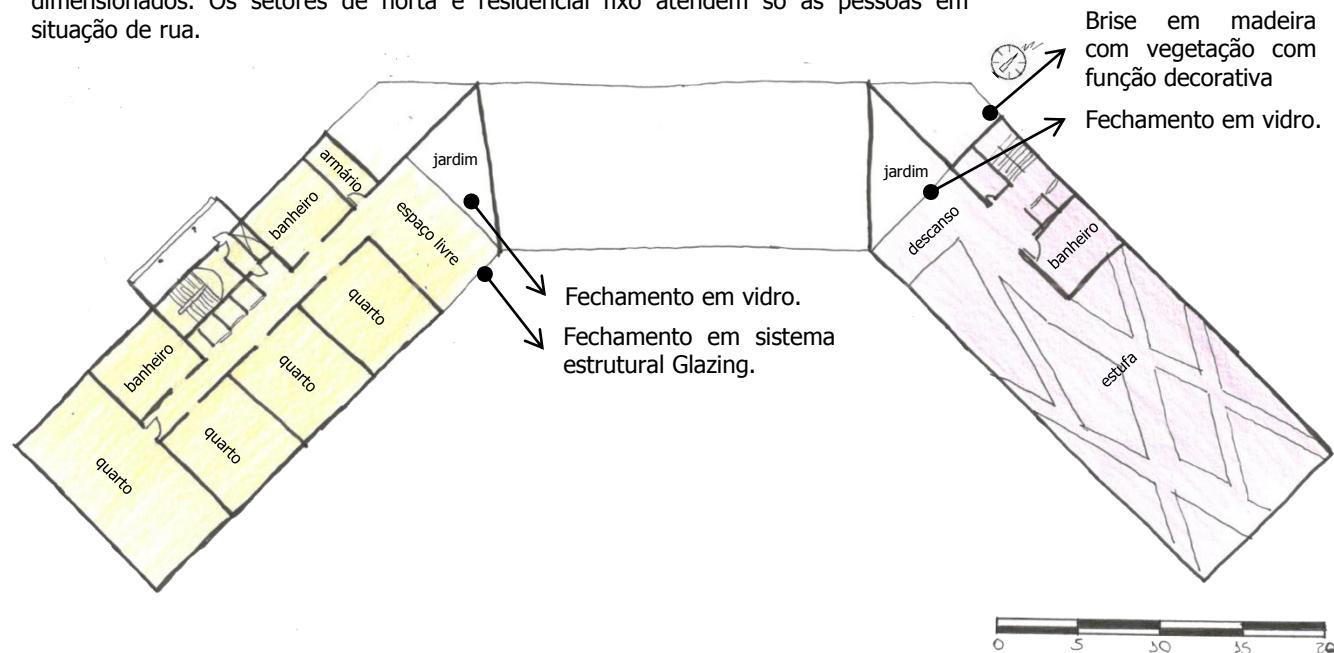


Planta baixa do restaurante, com tamanho de ambientes pré-dimensionados. Atenderá tanto o público da cidade quanto o privado (pessoas em situação de rua).

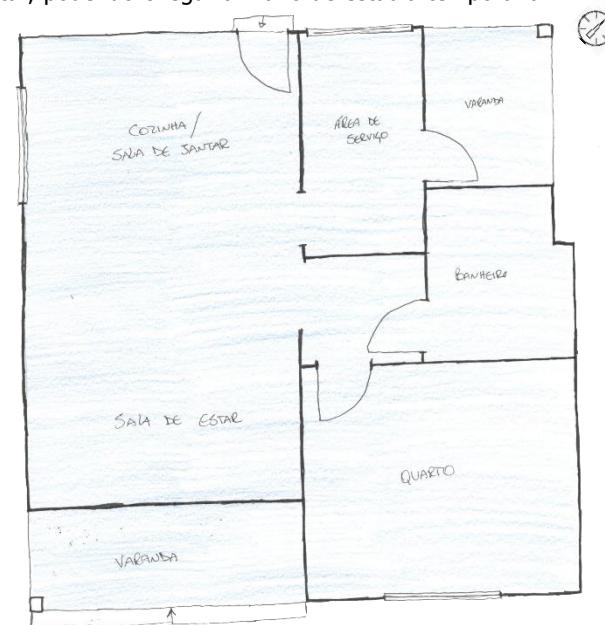




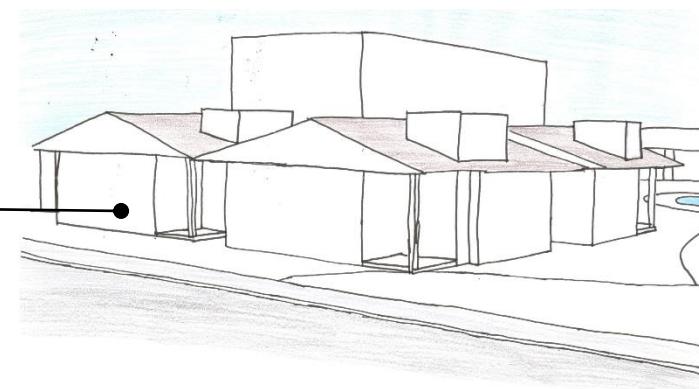
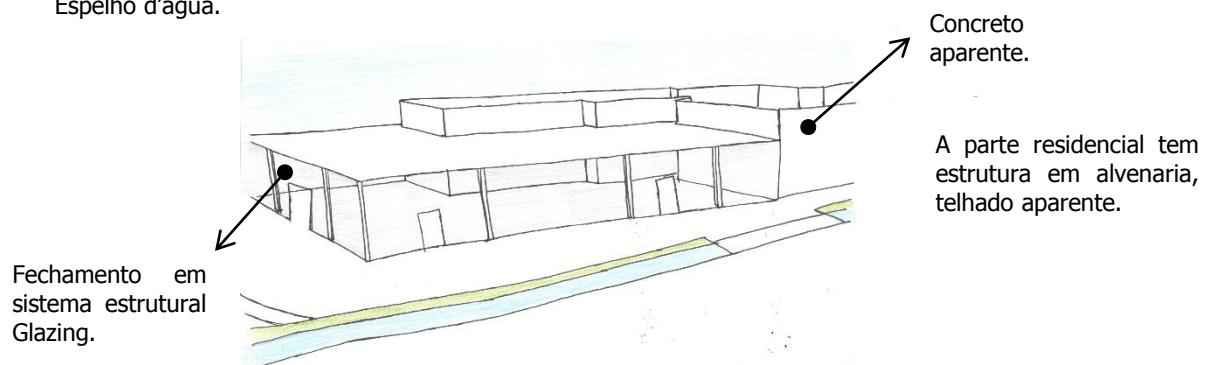
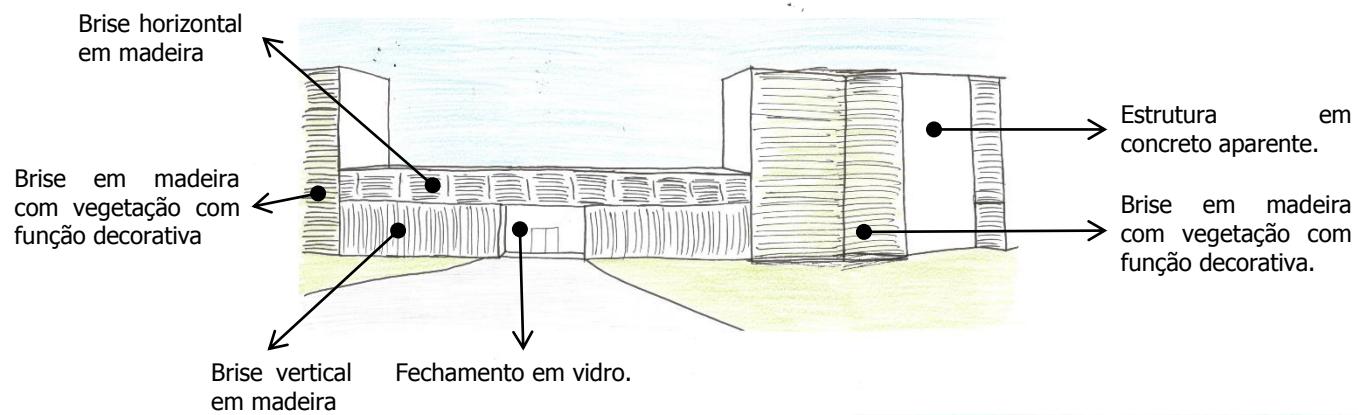
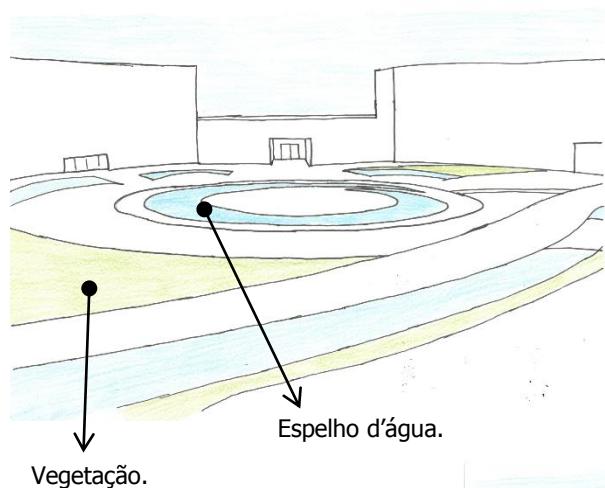
Planta baixa do pavimento - segundo andar, com tamanho de ambientes pré-dimensionados. Os setores de horta e residencial fixo atendem só as pessoas em situação de rua.



Planta baixa das residências, com tamanho de ambientes pré-dimensionados. Esse setor atende tanto moradores temporários, porém é um temporário mais longo que apenas pernoitar, podendo chegar a 1 ano de estadia temporária.



5.10 VOLUMETRIAS



06

CON
CLU
SÃO



A pessoa em situação de rua é um item muito complexo na sociedade.

O trabalho de conclusão de curso teve como principal objetivo elaborar espaços que possibilitem uma relação satisfatória entre a população da cidade com a população em situação de rua.

A partir da análise da área percebeu-se que o terreno escolhido tem muito potencial para a criação do Centro de Apoio, pois além de ficar próximo a entrada da cidade e da rodoviária também fica próximo ao centro, onde podemos encontrar o maior número de pessoas em situação de rua.

Com o referencial teórico pode-se perceber o quão crítico é a situação dessa população e, nos referenciais projetuais, como podemos ajudar os mesmos, com seus programas de necessidades trazendo criatividade na arquitetura para que o conforto e a humanização dos espaços fossem possíveis.

Através de todas as análises e estudos feitos durante a elaboração deste trabalho, podemos concluir o mesmo com a satisfação de projetar um espaço que mostre e, de, a devida importância a essa população que é tão carente, e também, será possível realizar um Trabalho de Conclusão de Curso II bem elaborado e com todos os objetivos atingidos.

07

REFE REN CIAS

NIGRO, A. **Arquitetura da inclusão.**
São Paulo, 2015.

NATALINO, M. **Td 2246 – Estimativa da população em situação de rua no Brasil, IPEA.**
Brasília, 2016.

MIAGUI, M. **TFG População de rua – Arquitetura e espaço urbano.**
São Paulo, 2017.

ARCHER, R. M. **A community coming together to address homelessness.** San Antonio, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TUBARÃO. **Dispõe sobre o desenvolvimento urbano do município de Tubarão, institui o Plano Diretor de desenvolvimento físico territorial urbano de Tubarão e dá outras providências.** Gabinete de Planejamento, Revogado pela Lei Complementar nº 153/2017.

ARAÚJO, L. S. **Por que nem todos os moradores de rua querem ir para albergues no frio?**
São Paulo, 2016.

MERELES, C. **Pessoas em situação de rua: A complexidade da vida nas ruas.**
São Paulo, 2017.

BARROS, R. J. M. **Defesa dos direitos das pessoas em situação de rua.**
Brasília, 2015.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA. **Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009.**
Brasília, 2009.

CUNHA, J. V. Q. **Rua aprendendo a contar, pesquisa nacional sobre a população em situação de rua.**
Brasília, 2009.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **População em situação de rua.**
Brasília, 2015.

MERELES, C. **Direito à moradia: todos têm direito a um lar.**
São Paulo, 2017.

SANTOS, T. S. **Globalização e exclusão: a dialética da mundialização do capital.**
Porto Alegre, 2001.

PREFEITURA DE TUBARÃO. **Infraestrutura – Padre Geraldo Spettmann.**
Tubarão, 2015.

GOVERNO FEDERAL. **Política nacional para inclusão social da população em situação de rua.**
Brasília, 2008.

CONSÓRCIO HARDT – ENGEMIN. **Plano Diretor Municipal, Tubarão.**
Tubarão, 2010.

ICON E MNPR-SC. **Diagnostico social participativo da população em situação de rua na grande Florianópolis.**

Florianópolis, 2017

SCIELO. **Revista da escola de enfermagem da USP.**

São Paulo, 2008

OVERLAND. **<https://www.overlandpartners.com/>**

Acessado em setembro de 2018

HOLST. **<http://www.holstarc.com/>**

Acessado em outubro de 2018

LIVRO. **Direito, livre concorrência e desenvolvimento.**

São Paulo, 2006

FIPE – FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SECRETÁRIA DE ASSISTENCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL-SMADS .

Censo da população em situação de rua da cidade de São Paulo, 2015 resultados.

São Paulo, 2015

08

**APEN
DI
CE**

FORMULÁRIO

Tema: Pessoas em Situação de Rua e andarilhos na Cidade de Tubarão/SC

1. **Nome:** Isabel Cargnin Vargas Cardoso
2. **Função:** Assistente Social (Coordenação de Vigilância Socioassistencial)
3. **Tubarão tem algum local para dar assistência para essas pessoas em situação de rua e andarilhos? Se sim, qual? Essas pessoas em situação de rua utilizam esse local?**

O município de Tubarão dispõe de Serviço Especializado de Abordagem Social¹ e de atendimento especializado (por assistente social) localizado no Órgão Gestor da Assistência Social²

Além dos serviços prestados pela Fundação de Desenvolvimento Social - Órgão Gestor da Assistência Social do Município de Tubarão também existe no município uma Organização não Governamental de nome “Associação Leon Denis – ALD Albergue Noturno Pousada da Paz” que executa serviço de acolhimento de pessoas em situação de rua³ e que mantém parceria com a gestão municipal que cofinancia o acolhimento desses usuários.

4. **Qual número de pessoas, nessa situação, localizadas em Tubarão? São quantos andarilhos (que estão só de passagem na cidade de Tubarão) e quantos em situação de rua (que vivem na cidade de Tubarão)?**

Segundo levantamento realizado a partir de informações coletadas dos sistemas de informação disponíveis, em 2017 passaram por atendimento na assistência social de Tubarão, 958 indivíduos em situação de rua. No serviço de acolhimento para pessoas em situação de rua foram mais de 3000 atendimentos no mesmo ano. Destes, 101 são nascidos em Tubarão, destes 65 já superaram a situação de rua.

5. **Tem algum site que me ajude com informações sobre pessoas em situação de rua em Tubarão?**

Não. Não há nenhum site específico relativo à Tubarão com informações deste teor. Informações sobre população em situação de rua de Tubarão e/ou em Tubarão só poderão ser pesquisadas através do meu setor, vigilância socioassistencial, ou com a Gestão da Proteção Social Especial, responsável pelos serviços que atendem essa população no nosso município.

¹O Serviço especializado em Abordagem Social é ofertado de forma continuada e programada com a finalidade de assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique, nos territórios, a incidência de situações de risco pessoal e social, por violação de direitos, como: trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, uso abusivo de crack e outras drogas, dentre outras.

² Oferta de trabalho técnico, por assistente social, para a análise das demandas dos usuários, orientação individual e encaminhamentos a serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas que possam contribuir na construção da autonomia, da inserção social e da proteção às situações de violência.

³ População em Situação de Rua: Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares fragilizados ou rompidos e a inexistência de moradia convencional regular. Caracteriza-se pela utilização de logradouros públicos (praças, jardins, canteiros, marquises, viadutos) e de áreas degradadas (prédios abandonados, ruínas, carcaças de veículos) como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como das unidades de serviços de acolhimento para pernoite temporário ou moradia provisória.

6. Como a prefeitura lida com essas pessoas?

As pessoas em situação de rua abordadas e/ou atendidas pelos profissionais responsáveis passam por atendimento especializado com vistas ao atendimento de todas as demandas trazidas pelos usuários. É ofertado, além do acolhimento provisório No serviço de acolhimento para pessoas em situação de rua, encaminhamento para atendimento médico, odontológico, dependência química, confecção de documentos pessoais, contato com familiares visando o retorno ao convívio familiar, entre outras demandas.

7. Teria algum outro tipo de informação que seria importante eu abordar no meu tema?

Sugiro que agende um horário com a Gestora da Proteção Social Especial do nosso município, Senhora Lilian Folchini e com a Assistente Social responsável pelo atendimento técnico à população em situação de rua, Senhora Cléria Agostinho. Ambas desenvolvem suas atividades profissionais na Fundação de Desenvolvimento Social sito a Rua São Manoel, 140, Centro, telefone: 39061037.

¹O Serviço especializado em Abordagem Social é ofertado de forma continuada e programada com a finalidade de assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique, nos territórios, a incidência de situações de risco pessoal e social, por violação de direitos, como: trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, uso abusivo de crack e outras drogas, dentre outras.

² Oferta de trabalho técnico, por assistente social, para a análise das demandas dos usuários, orientação individual e encaminhamentos a serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas que possam contribuir na construção da autonomia, da inserção social e da proteção às situações de violência.

³ População em Situação de Rua: Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares fragilizados ou rompidos e a inexistência de moradia convencional regular. Caracteriza-se pela utilização de logradouros públicos (praças, jardins, canteiros, marquises, viadutos) e de áreas degradadas (prédios abandonados, ruínas, carcaças de veículos) como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como das unidades de serviços de acolhimento para pernoite temporário ou moradia provisória.